

Módulo 3 de Filosofia

Teoria do Conhecimento

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
Noções gerais sobre a teoria do conhecimento.....	5
Introdução.....	5
1. Teoria do Conhecimento ou Gnoseologia	6
Resumo	8
Actividades	9
Avaliação	10
Lição 2	11
perspectivas de análise do conhecimento: Análise Filogenética do conhecimento.....	11
Introdução.....	11
Análise Filogenética do Conhecimento.....	11
Resumo	13
Actividades	14
Avaliação	14
Lição 3	15
Análise Ontogenética do Conhecimento.....	15
Introdução.....	15
Ontogénese ou Perspectiva Ontogenética	15
Estágios de Desenvolvimento Cognitivo	16
Resumo	18
Actividades	19
Avaliação	19
Lição 4	20
Análise Fenomenológica do conhecimento	20
Introdução.....	20
Fenomenologia e Perspectiva Fenomenológica	21
Tese da fenomenologia.....	21
Argumentos da fenomenologia	21

Resumo	23
Actividades	24
Avaliação	25
Lição 5	27
Problemas e Teorias Filosóficas Sobre o conhecimento	27
Introdução.....	27
Problemas e Teorias Filosóficas Sobre o conhecimento.....	27
Resumo	29
Actividades	30
Avaliação	31
Lição 6	32
Problema da possibilidade do Conhecimento Segundo o Dogmatismo e Ceptismo	32
Introdução.....	32
O Problema da (Im)Possibilidade do Conhecimento	32
Resumo	34
Actividades	35
Avaliação	36
Lição 7	37
Problema da Origem do Conhecimento Segundo o Empirismo e o Racionalismo	37
Introdução.....	37
O Problema da Origem do Conhecimento	37
<i>A Alegoria da Caverna</i>	38
Resumo	39
Actividades	40
Avaliação	42
<i>A mente como tábua rasa</i>	42
Lição 8	45
O Criticismo Kantiano e a Revolução na Teoria do Conhecimento.....	45
Introdução.....	45
O Criticismo Kantiano.....	45
A Revolução Copernicana no Conhecimento e seu significado.....	47
Resumo	48
Actividades	49
Avaliação	50
Lição 9	51
Natureza do Conhecimento Segundo o Realismo e o Idealismo	51
Introdução.....	51
O Problema da Natureza do Conhecimento	51

Resumo	53
Actividades	54
Avaliação	57
Lição 10	58
Valor do Conhecimento	58
Introdução.....	58
O Problema do Valor do Conhecimento	58
Resumo	60
Actividades	61
Avaliação	61
Lição 11	63
Níveis do conhecimento.....	63
Introdução.....	63
Tipos e Níveis de conhecimento	63
Resumo	66
Actividades	67
Avaliação	69
Lição 12	70
Poder e riscos do conhecimento científico	70
Introdução.....	70
Conhecimento Científico.....	70
Riscos do uso do Conhecimento Científico	72
Resumo	74
Actividades	75
Avaliação	77
Lição 13	79
O problema da verdade	79
Introdução.....	79
A Verdade tem Definição?	79
Tipos de Verdade.....	80
Resumo	82
Actividades	83
Avaliação	84
Lição 14	85
Estados de Espírito do Sujeito Perante o Verdadeiro: Ignorância e Dúvida	85
Introdução.....	85
Estados de Espírito do Sujeito perante o Verdadeiro	86
Descrição (I)	86

Resumo	88
Actividades	89
Avaliação	90
Lição 15	91
Estados de Espírito do Sujeito Perante o Verdadeiro: Opinião e Certeza	91
Introdução.....	91
Ponto de Partida.....	91
Descrição (II).....	92
Resumo	96
Actividades	97
Avaliação	97
Lição 16	99
Divisão e Classificação das Ciências.....	99
Introdução.....	99
Divisão e Classificação das ciências	99
Resumo	100
Actividades	101
Avaliação	101
Lição 17	103
Epistemologia	103
Introdução.....	103
Noção da epistemologia	103
Perspectivas da evolução da ciência:.....	104
A teoria de Karl Popper.....	104
Teoria da evolução da ciência segundo Thomas khun.	105

Resumo	106
Actividades	106
Avaliação	107
Soluções	108
Lição 1	108
Lição 2	108
Lição 3	109
Lição 4	109
Lição 5	109
Lição 6	111
Lição 7	111
Lição 8	111
Lição 9	112
Lição 10	112
Lição 11	113
Lição 12	114
Lição 13	114
Lição 14	115
Lição 15	115
Lição 16	115
Lição 17	116
Teste Preparação de Final de Módulo.....	117
Introdução.....	117
Guia de correcção do teste de preparação.....	121



Acerca deste Módulo

Módulo 3 de Filosofia

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseje estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar todas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a superá-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

Noções gerais sobre a teoria do conhecimento

Introdução

Caro aluno, você tem (algum) conhecimento? Ora, Pense bem na questão. Você sabe que sabe ou que não sabe? E o que você sabe ou não sabe? Ah, sabe tudo isso? Então, você deve ser um *sofos* (sábio) que não precisa mais de novas lições de / para admirador da sabedoria, aprendiz de filósofo. Lembre-se do lema de Sócrates, esse magnífico *amante do saber* de sempre: *Só sei que nada sei...* e por isso foi o mais admirável entre os admiráveis.

Acerca do conhecimento, assaltam-nos dúvidas e muitas vezes cometemos erros desmedidos de julgar que sabemos mais do que realmente sabemos ou de não sabermos exactamente o que sabemos, mais ou menos. A arrogância dá pouco lucro no negócio do saber, mas a humildade de aprender dá tanta fortuna e felicidade.

Nesta primeira lição sobre a Teoria do Conhecimento, você, vai tratar dos conceitos mais importantes que ajudarão a compreender melhor os conteúdos das lições subsequentes, nomeadamente, o que é conhecimento e o significado do conhecer; os elementos do conhecimento, as faculdades do conhecimento e a distinção entre conhecimento e sabedoria.

Bom trabalho!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* os conceitos de conhecimento
- *Explicar* a teoria do conhecimento;
- *Descrever* os elementos intervenientes no processo do conhecimento
- *Descrever* as faculdades do conhecimento;

1. Teoria do Conhecimento ou Gnoseologia

Chama-se Teoria do Conhecimento ou Gnoseologia ao domínio da filosofia que trata do Conhecimento em função dos seus problemas, perspectivas de análise e buscando uma resposta para a questão da **verdade**. A teoria do Conhecimento não produz conhecimento como tal, mas reflecte sobre a problemática do conhecimento. É uma disciplina diferente da matemática, da física, da biologia, da história, entre outras que são estudadas na escola.

Portanto, a gnoseologia estuda os problemas relativos à origem, natureza, valor e limites do conhecimento. Estes problemas podem ser tratados sistematicamente dois-a-dois, assim:

- 1) Origem e natureza do conhecimento, respondendo a duas questões – Que espécie de conhecimento é o nosso; que espécie de conhecimento é possível?
- 2) Valor e limites do Conhecimento, respondendo a duas questões – Que vale o conhecimento; que vale essa espécie de conhecimento?
- 3) Verdade e certeza, respondendo a uma questão chave – como distinguir o conhecimento válido (verdadeiro) daquele que não é, ou seja, o verdadeiro do falso?

Mas vamos por agora passar ao segundo conceito da lição: o conhecimento.

1.1. Conhecimento, que é?

Quando é que se diz que alguém conhece ou que tem conhecimento?

Você conhece o seu próprio nome, não é? Conhece os seus amigos e familiares; conhece os seus planos (do que vai realizar) a curto, médio e longo prazos; as normas de convivência social, não é? Então, está claro que:

Conhecimento é o acto de apreensão do objecto pelo sujeito (designa a consciência do sujeito em relação a alguma coisa).

No Homem, são as ideias que estão na mente dele que se tomam por *conhecimento*, pois, diferentemente dos outros animais, o Homem que conhece algo, não necessita da presença dessa realidade (objecto) para



poder pronunciar-se a respeito, uma vez que na sua mente tem referências abstractas suficientes para actualizar o objecto no interior do sujeito.

Avançando, agora, vai identificar os elementos do conhecimento.

1.2. Elementos do Conhecimento

Para que haja conhecimento é imprescindível a presença de dois elementos ao mesmo tempo. Esses elementos são o Sujeito e o Objecto.

a) Sujeito cognoscente (onde há conhecimento, alguém conhece!)

É o que conhece ou pode conhecer. Está em oposição com o objecto. É o elemento activo no acto de conhecer. (É a atenção que o indivíduo dirige aos objectos com intenção de os conhecer).

b) Objecto cognoscível (onde há conhecimento, algo é conhecido!)

É o que é conhecido ou pode ser conhecido. É a realidade (coisas materiais, concretas ou abstractas) que suscita interesse do sujeito. Ao contrário deste, o objecto é um elemento passivo, isto é, dispõe-se a ser apreendido pelo sujeito (o cognoscente).

Por fim, vai ver o que é a faculdade de conhecimento.

1.3. Faculdade de Conhecimento

Você faz ideia de como é que conhece a realidade circundante? Por outras palavras, de que capacidades, como sujeito, se serve para atingir e formar, em si mesmo, a consciência do objecto?

Ora bem, agora preste atenção. Na verdade, a capacidade do sujeito para conhecer os objectos compreende duas faculdades que são, nomeadamente, a Sensibilidade e a Inteligência. (A Razão entende-se como esta última.)

A sensibilidade confere ao sujeito dados do mundo interno e externo (conhecimento sensitivo ou sensível) e a inteligência confere ao sujeito dados abstractos (conhecimento intelectual ou racional).

Estas faculdades ou fontes do conhecimento foram a principal razão da controvérsia entre duas correntes da Teoria do conhecimento, a saber, o Empirismo e o Racionalismo que analisaremos mais adiante.

Esta lição chegou ao fim. Agora, resume-a.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A Teoria de Conhecimento ou Gnoseologia estuda os problemas da origem e natureza do conhecimento; do valor e limites do conhecimento; da verdade e certeza do conhecimento;
- Conhecimento é consciência do sujeito em relação a alguma coisa; a apreensão do objecto pelo sujeito;
- Conhecimento humano é abstracto (constituído por ideias) e permite falar dos objectos mesmo na ausência destes;
- Conhecimento é constituído por três elementos: sujeito cognoscente, objecto cognoscível e a correlação entre eles.
- Cognoscente é o elemento activo e o objecto é o elemento passivo no acto de conhecimento
- As faculdades que permitem o sujeito conhecer os objectos são a Sensibilidade e a Inteligência (ou Razão);

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Das situações abaixo indicadas, seleccione aquelas que traduzem conhecimentos da primeira ordem (conhecimento propriamente dito), por um lado, e as que traduzem reflexão sobre o conhecimento (Teoria do conhecimento)
 - A. Maputo é a capital de Moçambique.
 - B. O conhecimento resulta da apreensão do objecto pelo sujeito
 - C. O cognoscente é um elemento activo.
 - D. A semente de girassol lançada à terra germina.
 - E. É legítimo duvidar acerca da existência de conhecimentos certos porque temos experiência do erro.
 - F. O que conhecemos são as ideias ou os objectos?
2. Que é que determina que haja conhecimento? Justifique.
3. Explique a distinção entre o Sujeito e o Objecto no acto de conhecer.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1: Conhecimento propriamente dito:** A. Maputo é a capital de Moçambique; D. A semente de girassol lançada à terra germina;
Reflexão sobre o conhecimento: B. O conhecimento resulta da apreensão do objecto pelo sujeito; C. O cognoscente é um elemento activo; E. É legítimo duvidar acerca da existência de conhecimentos certos porque temos experiência do erro. F. O que conhecemos são as ideias ou os objectos?
2. **R:2** O que determina que haja conhecimento é a relação entre o cognoscente(sujeito) e o cognoscível(objecto), pois, só com o sujeito agindo sobre o objecto é que emerge a consciência de algo, e a relação sujeito - objecto é o próprio conhecimento.
3. **R3:** O sujeito é o agente, elemento pensante e o objecto é o pensado, elemento passivo face ao sujeito.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

1. No princípio era a célula. Esta célula original, da qual descendemos, foi criada por Deus ou nasceu por acaso de uma reacção química no seio do “caldo” terrestre, há quatro biliões de anos? A não ser que, como chegou a sugerir o bioquímico Francis Krick, as primeiras células tenham sido semeadas no nosso planeta por extraterrestres?(...) Sobre a Criação, a ciência não pode, por definição, fornecer mais do que teorias.(...) – SORMAN, Guy (1990):67.
 - a) Este texto reporta um conteúdo que é conhecimento ou uma sabedoria? Justifique.
 - b) Faça um levantamento de questões da Teoria do Conhecimento sugeridas no texto.
2. Faculdades de conhecimento são distintas dos elementos do conhecimento. Explique como e porquê.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 2

perspectivas de análise do conhecimento: Análise Filogenética do conhecimento

Introdução

Na lição anterior vimos as primeiras noções da Teoria do conhecimento, nomeadamente *o que é o conhecimento; que elementos constituem o conhecimento e que faculdades permitem o sujeito conhecer as coisas*. Mas uma questão ainda se coloca – Existe apenas uma via de interpretação do Conhecimento ou existem outras possibilidades de explicar o conhecimento?

Chamamos de perspectivas de análise do conhecimento a essas vias ou formas de interpretação ou explicação do conhecimento.

Nesta lição você vai falar de uma dessas vias ou perspectivas.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Descrever* o conhecimento como resultado da relação dialéctica entre o pensamento e a acção.
- Identificar a tese da perspectiva filogenética.
- Identificar os argumentos da perspectiva ontogenética
- *Relacionar* a análise filogenética com outros domínios da ciência.

Análise Filogenética do Conhecimento

1. Filogénese ou Perspectiva filogenética

A filogénese é a perspectiva de análise que relaciona o conhecimento com a evolução da humanidade. Certamente que já aprendeu nas aulas de Biologia ou de História que o Homem actual está no estágio do *homo sapiens-sapiens*, tendo evoluído desde estágios mais remotos.

A filogénese coloca-se e procura responder às seguintes questões:



- Que transformações tiveram que ocorrer há milhares de anos, para que o Homem pudesse fazer o seu aparecimento sobre a terra e, conseqüentemente, o pensamento?
- Como é que, apesar da sua frágil constituição física, comparada a de alguns animais, conseguiu tornar-se superior a todos eles?
- Enfim, como foi possível o conhecimento?

2. Teses da Filogénese

O conhecimento é património da humanidade. (ou seja, entre todos os animais, o Homem é o único capaz de conhecimento).

O Conhecimento é resultado da dialéctica do pensamento e da acção.

3. Argumentos da Filogénese

- A espécie humana é produto de longo processo evolutivo que durou milhões de anos – desde os primatas até se chegar à actualidade do homo sapiens-sapiens, a espécie foi transformando-se qualitativamente no núcleo genético e as diferenças entre eles são tão notórias mesmo nos caracteres externos;
- Ao longo do processo, em cada etapa da evolução, a espécie realizou aquisições cognitivas, de forma selectiva, enquanto se aperfeiçoava – Todas as alterações implicaram também a libertação dos maxilares das funções primitivas do agarrar, segurar e preparar alimentos, graças a aquisição da posição erecta (posição vertical) visto que isso passou a ser realizado pelas mãos de forma muito mais eficaz; esta transformação criou as condições anatómicas e fisiológicas indispensáveis à articulação de sons variados, permitindo a intercomunicação dos membros de grupos, e mais tarde, com a formação do aparelho fonador e as transformações do cérebro, o aparecimento da linguagem. (A. Castro, *Teoria do conhecimento científico*, 1º Volume, Limiar, Porto, 1975)
- Graças às aquisições cognitivas, a espécie humana adapta-se de forma activa ao meio – O Ser humano transforma o mundo, ao mesmo tempo que ele mesmo se transforma em função das condições que o mundo lhe impõe. Enquanto os outros animais se sujeitam passivamente ao determinismo das condições do meio, eles permanecem na selva; ao contrário, o Homem inventa um mundo próprio, aparta-se da condição selvagem para viver no mundo da cultura, em que ele ainda tem consciência do seu papel e do valor do que faz, por exemplo, resgatando e protegendo o ecossistema (espécies vegetais e animais).



- O Homem surge como o único ser da natureza cuja actividade motora se centra ao serviço da representação e do conhecimento intelectual. O corpo humano adapta-se numa unidade psico-fisiológica (experimentação → interiorização → representação → linguagem).

Então, bastou para ficar convencido ou ainda guarda reservas sobre esta perspectiva?

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A Perspectiva filogenética analisa o conhecimento com foco na Evolução da espécie humana
- Na óptica da Filogénese, as transformações genéticas e fisiológicas, tais como a postura erecta (vertical), a libertação da mão e dos maxilares, foram acompanhadas da melhoria qualitativa do cérebro e do pensamento. Por isso,
- O Homem surge como o único ser da natureza cuja actividade motora se centra ao serviço da representação e do conhecimento intelectual. O corpo humano adapta-se numa unidade psico-fisiológica (experimentação → interiorização → representação → linguagem).
- O Homem já não é mais uma espécie da mãe natureza como os outros animais, pois pela sua evolução cognitiva, libertou-se para um mundo só seu (domínio da Cultura), o que prova que ele se adapta de forma activa.
- A humanidade é a única espécie que conquistou e transformou o Conhecimento em Património próprio, ao longo da história da sua evolução.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Explique a frase: “O conhecimento resulta com fruto da evolução da espécie humana” na perspectiva da Filogénese.
2. Em que medida se diz que o conhecimento é património da humanidade?

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** O conhecimento resulta da evolução da espécie humana. Esta expressão fundamenta-se na medida em que foi graças evolução da espécie humana que este Homem foi adquirindo capacidades cognitivas, principalmente com a conquista da posição erecta que possibilitou a libertação da mão e da boca e consequentemente a libertação do som.
2. **R2:** O conhecimento é património da humanidade porque esta característica de obter conceitos na mente só existe nos homens. Não existe um ser na natureza que é capaz de conhecer as coisas. Somente o Homem é que tem a capacidade de conhecer. É por isso que se afirma que conhecimento é património da humanidade.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!

Avaliação



Avaliação

Responda às questões com base no que aprendeu na lição

1. Qual foi o elemento mais marcante de evolução na perspectiva filogenética?
2. Diz-se que a evolução do Homem foi mais cerebral do que do corpo – Como se fundamenta esta afirmação

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 3

Análise Ontogenética do Conhecimento

Introdução

Na lição anterior aprendemos com a perspectiva filogenética que o Conhecimento é uma conquista paulatina que se reconhece como património da espécie humana. Todavia, a evolução da espécie humana não poderia ser compreendida, nem teria significado se não fosse comprovada nos indivíduos particulares.

Nesta lição vamos aprender sobre a perspectiva ontogenética, como é que, em cada ser humano particular, se desenrola o processo que conduz à construção de estruturas cognitivas, ou seja, como é que, da experiência sensível com os objectos, passa-se para o conhecimento interiorizado (mental).

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Descrever* o conhecimento como resultado da relação do indivíduo com o meio.
- *Analisar* a tese da perspectiva ontogenética.
- *Analisar os argumentos da perspectiva ontogenética*
- *Comparar* a análise ontogenética e outros domínios da ciência.

Ontogénese ou Perspectiva Ontogenética

A ontogénese é uma perspectiva de análise que fundamenta o conhecimento na experiência de cada indivíduo.

Esta perspectiva de análise pretende responder a questões tais como:



- Como é que se processa o conhecimento em cada indivíduo?
- Como é que a partir da apreensão dos objectos chega-se à consciência dos objectos?

Teses da Ontogénese

O Conhecimento é património do indivíduo.

Em cada indivíduo verifica-se um desenvolvimento em que a acção é condição da evolução.

Argumentos Ontogenéticos

- Indivíduo humano é produto de longo processo de desenvolvimento das suas faculdades cognitivas, desde a infância até à idade adulta. **Jean Piaget** reconhece quatro estágios de desenvolvimento das faculdades individuais, a saber, o **Sensório-motor** (0 - 2 anos), o **pré-operatório** (2 – 5/6 anos), o **operatório concreto** (7 – 12 anos) e **operatório formal** (12 anos em diante).
- Em cada uma das etapas de crescimento (desenvolvimento cognitivo), o indivíduo realiza aquisições cognitivas em função das suas necessidades:
- Analise a descrição do que acontece nos indivíduos, em cada estágio do seu desenvolvimento. Como deve perceber, nem todos os indivíduos se desenvolvem ao mesmo ritmo. Por isso, as idades são estimadas ou aproximadas e não exactas.

Estágios de Desenvolvimento Cognitivo

Segundo Piaget, destacam-se os seguintes estágios:

Estágio Sensório-motor (0 - 2 anos)

A criança começa por possuir apenas sensações internas – prazer, dor – é depois capaz de acompanhar com o olhar um objecto que se desloque lentamente no seu campo visual. Através do movimento, vai reconhecer-se diferente deles. Nos finais deste período encontramos na criança as seguintes características:

- É capaz de conhecer um objecto sem estar directamente a actuar sobre ele.
- Pode evocar no presente uma actividade passada.



- Aparece a linguagem, através de símbolos (monossílabos): “pa-pá”, “ma-mã”, “da-dá”, etc.

Pré-operatório (2 – 5/6 anos)

A criança desenvolve a inteligência representativa.

- A **comunicação** é feita na base da **imitação**, o que constitui um processo de **socialização**;
- Manifesta, ainda, um pensamento egocêntrico
- Revela curiosidade por tudo.
- Nos finais deste período a descentração e socialização estão já numa fase que lhe permite subordinar-se às regras dos jogos e sujeitar-se a normas.

Operatório concreto (7 – 12 anos)

A criança mostra capacidade para poder realizar acções mentais interiorizadas.

- Junta, dissocia e classifica mentalmente, mas não é capaz de resolver problemas muito abstractos. É a fase das operações mentais.
- A criança começa a raciocinar sobre as “transformações”.
- Desenvolve também o sentido de cooperação no grupo.

A consolidação das operações mentais leva à necessidade de organizar os conhecimentos que vai adquirindo de forma sistemática.

Operatório formal (12 anos em diante)

O pensamento liberta-se dos domínios do real e do concreto, para abranger o universo do possível e do abstracto. O raciocínio lógico segue o sentido de deduções e induções sobre simples formulações verbais. Inicia-se por isso o pensamento formal, hipotético - dedutivo.

- Os valores morais são agora discutíveis: não aceita da mesma forma que antes regras do costume, torna-se crítico em relação visão comunitária das coisas, exige o *Porquê*, e o *Para quê* do que lhe é proposto ou obrigado fazer
- O indivíduo torna-se sensível aos ideais e desenvolve o seu sentido de escolhas (muitas vezes surpreendente) sobre o amor



aos outros, o amor à pátria, a solidariedade, a justiça, a lealdade, a liberdade, etc.

- O indivíduo atinge assim a maneira adulta de pensar.
- Graças às suas aquisições cognitivas, o indivíduo adapta-se de forma interactiva no meio. Pois,

Para Piaget, o conhecimento é uma construção através da qual o indivíduo adapta-se activamente ao meio. O sujeito **assimila** os objectos do meio, passando da experiência à mente, o que permite **acomodá-la** às novas experiências que realiza; desta relação recíproca resultam estados de **equilíbrio** mental cada vez mais estáveis. Todo conhecimento é no fundo uma **assimilação** de dados exteriores ao sujeito, ou melhor, aos seus esquemas gerais, ao mesmo tempo que estes esquemas se **acomodam** aos dados particulares provenientes do meio externo.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A Perspectiva ontogenética analisa o conhecimento com foco no desenvolvimento das faculdades cognitivas individuais;
- Na óptica da Ontogénese, a evolução das faculdades cognitivas individuais só é possível com a acção;
- A linguagem desempenha importante função simbólica no desenvolvimento do pensamento e de todo o processo cognitivo
- O processo cognitivo no indivíduo desenrola-se ao longo de quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal
- Conhecimento é construção do sujeito, consistindo numa sequência de operações com dois extremos: Assimilação e Acomodação, medeados por uma terceira, a Equilibração.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. “O desenvolvimento dá-se por estádios sucessivos (...)” – Piaget, J.
Há alguma necessidade de os estádios serem sucessivos? Justifique.
2. “Com cerca de sete anos, verificamos uma viragem fundamental no desenvolvimento da criança. Passa a ser capaz de uma certa lógica: passa a ser capaz de coordenar as operações no sentido da reversibilidade e no sentido do sistema de conjunto. (...)” – Piaget, J.
Caracterize o comportamento da criança da faixa dos 7 aos 11 anos.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Há de facto alguma necessidade que os estádios sejam sucessivos visto que o crescimento cognitivo deve ser linear e progressivo. Portanto a ausência de uma etapa entre outras, pode causar graves problemas no crescimento desse mesmo indivíduo.
2. Na faixa dos 7 aos 11 anos, verifica-se uma moral de solidariedade entre os iguais. Aqui o respeito unilateral é substituído pelo respeito mútuo e começa a desenvolver-se a noção de igualdade entre todos e as normas de conduta humana são aplicadas de forma rigorosa.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!

Avaliação



Avaliação

1. Explique a frase: “O conhecimento é adaptação ao meio”, na perspectiva da Ontogénese.
2. a) Relacione os conceitos de assimilação e de acomodação com os de sujeito e de objecto.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 4

Análise Fenomenológica do conhecimento

Introdução

Na lição anterior vimos a segunda das perspectivas de análise do conhecimento, a ontogenética. Você deve ter percebido que a perspectiva ontogenética não se distancia muito da filogenética em termos da explicação do processo que conduz ao aparecimento do conhecimento considerado como património tanto do ser humano individual, como de toda humanidade.

Resta agora aprender algo da terceira perspectiva, a fenomenológica. Ah, sim! É fácil de perceber que a palavra “*fenomenologia*” ou “*fenomenológica*” tem relação com “*fenómeno*” e resulta desta por derivação. Pois bem, o que é um *fenómeno*? Já pensou, porventura, porque a escravatura, os movimentos nacionalistas, recessões económicas, etc., são considerados *fenómenos*? E porque os surtos epidemiológicos tais como a cólera, a malária, o Sida, entre outros são também *fenómenos*? Enfim, porque a luz eléctrica, Cristiano Ronaldo, magnetismo, Barak Obama... são todos *fenómenos*, apesar das suas diferenças?

Fenómeno designa tudo que acontece (acontecimento), o que aparece e pode ser apreendido pelas nossas faculdades cognitivas como “algo” para nós e ao qual atribuímos certo significado. Portanto, você mesmo, assim como o conhecimento que vem analisando, são em tal sentido, *fenómenos*.

Nesta lição vamos pois analisar o *Conhecimento* tomado como *fenómeno* significativo para os seres humanos.

**Objectivos**

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Interpretar* o Conhecimento como fenómeno da interação sujeito – objecto;
- *Identificar* os argumentos da perspectiva fenomenológica
- *Comparar* a análise fenomenológica com outros domínios da ciência.

Fenomenologia e Perspectiva Fenomenológica

A Fenomenologia é uma perspectiva de análise que descreve os acontecimentos como factos observados. A perspectiva fenomenológica descreve o conhecimento como um acontecimento, um facto que ocorre no espaço e no tempo, da relação sujeito – objecto.

A perspectiva fenomenológica coloca e responde a questões tais como:

- O que é que nos assegura de que o objecto em discussão é o conhecimento?
- Como podemos afirmar com segurança que alguém conhece algo?
- Qual é a essência comum a todo Conhecimento?

A análise que vamos fazer está baseada num texto de Nicolai Hartmann, o mais representativo desta perspectiva.

Tese da fenomenologia

O Conhecimento é um fenómeno que resulta duma relação Sujeito – Objecto.

“Em todo o conhecimento, um cognoscente é um ‘conhecido’, um sujeito e um objecto encontram-se face a face. A relação que existe entre os dois é o próprio conhecimento. A posição dos dois termos não pode ser suprimida; esta oposição significa que os dois termos são originariamente separados um do outro, transcendentemente um ao outro...”

Argumentos da fenomenologia

O Conhecimento integra dois elementos fundamentais: (i) Sujeito e Objecto.



(...) Os dois termos da relação não podem ser separados dela sem deixar de ser sujeito e objecto. O sujeito só é sujeito em relação a um objecto. Cada um deles apenas é o que é em relação ao outro. Estão ligados um ao outro por uma estreita relação; condicionam-se reciprocamente. A sua relação é correlação.

A relação constitutiva do conhecimento é dupla, mas não reversível. O facto de desempenhar o papel de sujeito em relação a um objecto é diferente do facto de desempenhar o papel de objecto em relação a um sujeito. No interior da correlação, sujeito e objecto não são, portanto, permutáveis, a sua função é essencialmente diferente.

A função do sujeito consiste em apreender o objecto; a do objecto o poder ser apreendido pelo sujeito e em sê-lo efectivamente. (...) por exemplo

- ✓ Há três (3) momentos fundamentais no acto de *conhecer*: (i) Sujeito sai-de-si; (ii) Sujeito permanece fora-de-si e (iii) Sujeito retorna-a-si.

(...) Considerada do lado do sujeito, esta apreensão pode ser descrita como uma saída do sujeito para fora da sua própria esfera e como uma incursão na esfera do objecto, a qual é, para o sujeito, transcendente e heterogénea. O sujeito apreende as determinações do objecto e, ao apreendê-las, introduz-las, fá-las entrar na sua esfera.

O sujeito não pode captar as propriedades do objecto senão fora de si mesmo, pois a oposição do sujeito e do objecto não desaparece na união que o acto de conhecimento estabelece entre eles; permanece irreductível. A consciência dessa oposição é um aspecto essencial da consciência do objecto. O objecto, mesmo quando é apreendido, permanece algo de exterior; é sempre objectum, quer dizer o que está diante dele. O sujeito não pode captar o objecto sem sair de si (sem se transcender); mas não pode ter consciência do que é apreendido sem entrar em si, sem se reencontrar na sua própria esfera. O conhecimento realiza-se, por assim dizer, em três tempos: o sujeito sai de si, está fora de si, e regressa finalmente a si.(...)

[Em outros termos, nos passos para a criação da imagem do objecto na mente do sujeito são a Sensação – a Apreensão – Consciência / Pensamento]

- ✓ Ao fim do acto cognitivo, o sujeito fica enriquecido graças às determinações do objecto, mas o objecto permanece intacto.

(...) O facto de que o sujeito saia de si para apreender o objecto não muda nada neste. O objecto não se torna por si iminente. As características do objecto, se bem que sejam apreendidas e como que introduzidas na esfera do sujeito, não são, contudo deslocadas. Apreender o objecto, não significa fazê-lo entrar no sujeito, mas sim reproduzir neste as determinações do objecto, numa construção que terá um conteúdo idêntico ao do objecto. Esta construção operada no



conhecimento é a “imagem” do objecto. O objecto não é modificado pelo sujeito, mas sim o sujeito pelo objecto. Apenas no sujeito alguma coisa se transformou pelo acto de conhecimento. No objecto nada de novo foi criado; mas, no sujeito, nasce a consciência do objecto com o seu conteúdo, a imagem do objecto.”>>

Então, já percebeu porque o conhecimento é fenómeno, ou ainda pairam em você algumas dúvidas?

Faça mais notas pessoais a partir deste texto de Hartman e verá quão você é capaz de interpretar este fenómeno pessoalmente!

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A perspectiva fenomenológica interpreta o conhecimento como um fenómeno de apreensão do objecto por um sujeito;
- Na relação que determina o conhecimento, os dois extremos mantêm uma oposição definitiva e irreversível. Sujeito e objecto não podem trocar de lugar: a função do sujeito é conhecer o objecto e a função deste é ser conhecido pelo sujeito;
- O sujeito do conhecimento concretiza o acto de conhecer em três momentos distintos: *Sai de Si* (Sensação), *Está Fora de Si* (apreensão) e depois *Volta a Si* (Consciência);
- Conhecer significa agir sobre um objecto com intenção de apreender as suas determinações;
- O acto de conhecer é *metafísico* e não material: quando cessa a relação, o sujeito está enriquecido pelas determinações do objecto, mas o objecto permanece na mesma.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Explique a expressão: “o acto de conhecer constitui em si um processo”.
2. Entre o cognoscente e o cognoscível existe uma oposição que não se dilui no acto cognitivo. Explique.
3. O conhecimento é um fenómeno com características gerais e comuns. Por isso, é dado certo que se pode reduzir a um fenómeno psicológico. Concorda ou não? Justifique.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** O acto de conhecer constitui em si um processo porque o conhecimento na perspectiva fenomenológica ocorre na interação entre o sujeito e o objecto. E nesta interação ocorrem vários fenómenos para o sujeito chegar a ter conhecimento.
2. **R2:** A relação entre o cognoscente que é o sujeito e o cognoscível que é o objecto não se dilui no acto cognitivo porque o sujeito é sujeito para o objecto, e o objecto é objecto para o sujeito. Ambos são separados, porém um não pode existir sem o outro.
3. **R3:** Concordo sim visto que no processo de conhecimento é algo que acontece na mente humana, e dá-se de forma simultânea.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. *“Esta construção operada no conhecimento é a “imagem” do objecto. O objecto não é modificado pelo sujeito, mas sim o sujeito pelo objecto. Apenas no sujeito alguma coisa se transformou pelo acto de conhecimento. No objecto nada de novo foi criado; mas, no sujeito, nasce a consciência do objecto com o seu conteúdo, a imagem do objecto.”* – Hartman, Nicolai.
 - a) A “imagem” do objecto é, em si, conhecimento?
 - b) Entre o sujeito e o objecto, qual é o elemento activo e porquê?
 - c) Porque é que no acto de conhecer o objecto em nada se modifica?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 5

Problemas e Teorias Filosóficas Sobre o conhecimento

Introdução

Já está familiarizado com as três perspectivas de análise do conhecimento tratadas nas lições anteriores.

Porém, começaremos esta aula por uma advertência importante. Estabelece-se geralmente uma distinção entre perspectivas de análise do conhecimento e as teorias ou correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento. Com efeito, um tecido de roupa pode ser visto com cores variadas, tonalidades diferentes inclusive, mas a questão de saber o que faz com que seja, de facto, um tecido, é de outra dimensão.

Esta lição tem o propósito de distinguir esses dois aspectos da Teoria do Conhecimento e descrever os problemas que justificam uma Teoria do Conhecimento e as correntes filosóficas que animam o debate sobre o Conhecimento enquanto objecto de estudo.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Distinguir* perspectivas de Análise do conhecimento de Correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento;
- *Identificar* os problemas da Teoria do Conhecimento;
- *Arrolar* os fundamentos da teoria de conhecimento;
- *Arrolar* as principais correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento;

Problemas e Teorias Filosóficas Sobre o conhecimento

1. Perspectivas de Análise do conhecimento vs Correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento

“Existe um aspecto na abordagem da problemática gnoseológica que, só por si, falseia a possibilidade de passar do discurso ideológico sobre este fenómeno à sua interpretação científica: consiste na concepção largamente enraizada de que este atributo eminentemente dos seres



humanos constitui, como tal, uma qualidade dada ao Homem, um seu estado característico. Porém, a aproximação científica revela quanto esta visão do conhecimento como um estado natural, estável e fixo, tem de irreal, de falso e deformante da própria possibilidade de passar a uma explicação das leis que a regem. (...) é hoje indiscutível que o conhecimento constitui um processo, uma actividade desenvolvendo-se de acordo com as condições genéticas e transformacionais sucessivas. (...) O método fenomenológico só pode dar uma descrição do fenómeno do conhecimento. A descrição fenomenológica pode e deve descobrir os problemas que se apresentam no fenómeno do conhecimento e fazer com que tomemos consciência deles (...).” (Hensen, J. in *Sentidos do Saber*, 174.218)

Da leitura deste texto, percebe-se que:

- As explicações ontogenética e filogenética reflectem mais a convicção de que o conhecimento é um privilégio nato dos seres humanos (uma interpretação ideológica do conhecimento);
- A interpretação fenomenológica é o início da abordagem científica do conhecimento, pois descobre questões-problemas essenciais para uma verdadeira teorização do conhecimento;
- Conhecimento como processo, exige uma explicação das leis que o regem.

Assim, as Correntes filosóficas da Teoria do conhecimento formam o núcleo central do debate científico (não ideológico) sobre o conhecimento. Cada uma das correntes formula princípios e leis que fundamentam com objectividade e rigor o conhecimento.

2. Problemas e Correntes filosóficas da Teoria do Conhecimento

A partir do método fenomenológico foi possível, na era moderna, levantar um conjunto de Questões-Problema que dão sentido à Teoria do conhecimento. A desconfiança característica do Homem moderno estimulou a busca do método que melhor segurança oferecesse na construção do mundo da ciência.

Veja o quadro que se segue, que também teve um ponto de partida na nossa primeira lição deste módulo.



Ordem	Problema	Correntes Responsáveis	Representantes
1º	(Im)Possibilidade do Conhecimento	Cepticismo	Pirro, D. Hume
		Dogmatismo	Descartes, Immanuel Kant
2º	Origem / Fontes do Conhecimento	Empirismo	D. Hume, J. Locke
		Racionalismo	Platão, Descartes, Leibnitz
		Intelectualismo	Immanuel Kant
		Construtivismo	Jean Piaget
3º	Natureza / Essência do Conhecimento	Realismo	Copérnico, Galileu, Kepler
		Idealismo	Hegel, Schelling, Platão
4º	Valor do Conhecimento	Absolutismo	
		Relativismo	Protágoras, Comte, William James

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- As perspectivas de abordagem oferecem uma visão ideológica do Conhecimento;
- A teoria do conhecimento começa com a abordagem fenomenológica do conhecimento
- Os problemas gnoseológicos são fundamentalmente quatro: possibilidade, origem, natureza, valor e limites.
- As correntes filosóficas é que dão uma interpretação científica do conhecimento e justificam, desse modo, a teoria do conhecimento.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Qual é a concepção que se tem das perspectivas de abordagem do conhecimento?
2. O que é que traduzem os problemas da Teoria do conhecimento?
3. Explique a razão de ser das correntes filosóficas da Teoria do conhecimento.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** As perspectivas de abordagem do conhecimento são a ontogénese, a filogénese e a fenomenologia. As duas primeiras oferecem uma interpretação do conhecimento do ponto do sujeito humano (individual e colectivo). A terceira oferece uma interpretação do fenómeno conhecimento com base nos seus elementos constitutivos.
2. **R2:** Os problemas da Teoria do Conhecimento traduzem a objectivação do conhecimento, através de questões formuladas que implicam a reflexão e a análise do fenómeno conhecimento.
3. **R3:** As correntes filosóficas dão sequência aos problemas da Teoria do conhecimento, interpretando-os e propondo-lhes soluções. Cada Problema é resolvido por um conjunto de correntes filosóficas sob forma de discussão ou debate espelhando a riqueza e a profundidade das questões filosóficas.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

1. Distinga o conhecimento enquanto processo do conhecimento enquanto resultado.
2. *“Esta construção operada no conhecimento é a “imagem” do objecto. O objecto não é modificado pelo sujeito, mas sim o sujeito pelo objecto. Apenas no sujeito alguma coisa se transformou pelo acto de conhecimento. No objecto nada de novo foi criado; mas, no sujeito, nasce a consciência do objecto com o seu conteúdo, a imagem do objecto.”* – Hartman, Nicolai.
 - a) A “imagem” do objecto é em si conhecimento?
 - b) Entre o sujeito e o objecto, qual é o elemento activo e porquê?
 - c) Porque é que no acto de conhecer o objecto em nada se modifica?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 6

Problema da possibilidade do Conhecimento Segundo o Dogmatismo e Cepticismo

Introdução

Nesta licao, você, começa descrição e discussão dos problemas levantados pela Teoria do Conhecimento.

Nesta aula vai aprender sobre as duas correntes fundamentais que discutem o problema da Possibilidade ou não do conhecimento.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

- *Distinguir* o Cepticismo do Dogmatismo
- *Identificar* os fundamentos de cada uma das correntes



Objectivos

O Problema da (Im)Possibilidade do Conhecimento

a) Colocação da questão

“Até que ponto pode o Homem conhecer algo, com certeza; é possível ou não o Conhecimento?”

b) Resposta das Correntes filosóficas

- ✓ **Dogmatismo:** Sim, o Homem pode conhecer e conhece algo com certeza. Há verdades indiscutíveis tais como a consciência de eu ser o que sou, e a consciência de que à minha volta existem outras coisas que não se podem confundir com o meu ser (eu). O engano dos sentidos é aparente e não exclui completamente a possibilidade de se chegar ao conhecimento.



Fig.1 - Descartes

O dogmatismo é a doutrina segundo a qual o nosso espírito pode atingir a verdade absoluta. Podemos distinguir dois tipos de dogmatismos: o espontâneo e crítico. O **dogmatismo espontâneo** é a atitude do Homem para quem aquilo que parece é. (Ex. O Homem olha para a árvore e crê na existência da árvore. Olha para o sol e crê, sem qualquer reserva, na existência (e movimento) do sol.). O **dogmatismo crítico** é a disposição para sacrificar o que imediatamente parece, a propósito de atingir o que verdadeiramente é. (Ex. A dúvida metódica de Descartes, como caminho para a certeza.)

- ✓ **Cepticismo:** Não, o conhecimento é impossível, esta é a única verdade. O Homem nada pode conhecer com certeza as coisas, porque os seus próprios sentidos o enganam. As imagens que os sentidos fornecem ao Homem nunca são fidedignas, mas falsificações da realidade.

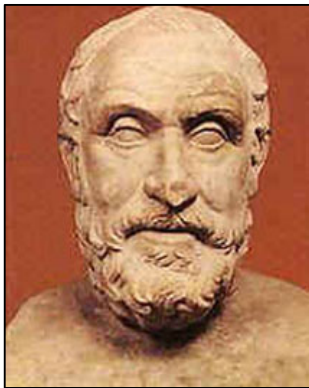


Fig.2 - Pirro de Élis

Pirro de Élis (360 – 270 a. C), filósofo grego, foi fundador da tese contra a possibilidade do conhecimento da realidade objectiva. A sua intenção era mais ética do que gnoseológica, isto é, Pirro procurava o ideal da felicidade humana *ataraxia* ou imperturbabilidade e *apatia* ou ausência de sofrimento. Se o Homem se abster de formular juízos acerca das coisas, porque as não pode conhecer, alcançará sossego de alma. Eis, em resumo, o cepticismo pirrónico.

A designação mais geral do cepticismo é agnosticismo (a = não, gnose = conhecimento). O agnosticismo dissocia o conhecimento e a realidade que lhe é exterior, também, estabelece a dúvida sobre a realidade desse mundo exterior, chegando mesmo à negação das próprias coisas.

O filósofo inglês, David Hume (1711-1776), foi responsável pela negação do objecto e aumento da importância do sujeito. Ele lançou as bases teóricas do **agnosticismo**, considerando, na sua obra *Ensaio Sobre o Entendimento Humano*, que “a filosofia natural mais não faz do que recuar um pouco a nossa ignorância”. A única coisa que legitimamente sabemos é que conhecemos a nossa ignorância como uma ignorância cada vez mais vasta.

Para David Hume, a base da nossa actuação não é o conhecimento, mas a fé e força do hábito...pois, para o Homem, a realidade é como uma “torrente de impressões cujas causas são desconhecidas e incognoscíveis”.

Carneíades (séc. II a. C.) defende um **cepticismo moderado**, admitindo que se pode discernir graus de probabilidade. E, se o estado de certeza não é legítimo, é legítimo o de opinião, intermédio da certeza e da dúvida.

c) Objecção

Cepticismo e dogmatismo constituem dois extremos a evitar. Por um lado, não nos podemos fiar absolutamente nas evidências dos sentidos, sob risco de cairmos muitas vezes na ilusão; por outro lado, é ilógico e contraditório negar em absoluto a possibilidade de conhecer, pois só o



acto de afirmar ou negar alguma coisa, pressupõe conhecimento. É aconselhável uma posição intermédia. Uma posição intermédia reconhecida é a do Pragmatismo que adequa os conhecimentos aos fins práticos do Homem, pois, o Homem não é essencialmente um ser teórico ou pensante, mas sim um ser prático. (...) a verdade consiste na congruência dos pensamentos com os fins práticos do Homem, em que aqueles resultem úteis e proveitosos para o comportamento prático deste.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- O problema da possibilidade do Conhecimento é levantado na era moderna pelo Cepticismo
- Cepticismo e dogmatismo são as duas principais correntes que discutem o problema, colocando dois extremos opostos da resposta
- Cada uma das duas correntes permite no seu seio, certas tendências para a moderação
- O pragmatismo dá uma nova orientação ao problema da possibilidade ou não do conhecimento, desviando-o no sentido da utilidade prática.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Dogma, em grego (significa), o que se manifesta como bom, opinião, decreto, doutrina. (...)

Em filosofia, contudo, nunca a autoridade é, só por si, argumento decisivo: a própria verdade necessita de uma fundamentação interna que satisfaça as exigências da razão. Por isso, o termo adquiriu, frequentemente, sentido pejorativo, significando a adesão a alguma doutrina, sem prévia fundamentação crítica. O problema levantou-se, sobretudo, a propósito do problema gnoseológico. (...)

Descartes, com a “dúvida metódica”, pretendeu evitar o dogmatismo; mas, enquanto não pôs em questão o problema da certeza em geral nem a capacidade da mente para a verdade, permaneceu “dogmático”, no sentido clássico.

FRAGATA, J. – Dogmatismo, in Enciclopédia Logos, p. 145

1. Porque é que em filosofia, o termo dogmático tem uma conotação pejorativa?

Confira as respostas com achave que lhe é dada a seguir:

1. **R:** Porque este termo tem sido relacionado com doutrinas ou opiniões doutrinárias acerca das quais não se tem uma postura crítica. Neste caso, é dogmática aceitação acrítica, sem fundamentação crítica de qualquer verdade. Esta atitude é contrária à postura filosófica.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

Responda às questões que seguem:

1. O que é um dogma?
2. Em que domínio específico surgiu este termo dogma? Encontra alguma justificação para este facto? Explícite-a.
3. Em termos de religião é possível ou necessário ser-se dogmático? Justifique.
4. Dogmatismo é uma atitude aconselhável nos dias de hoje? Justifique.

Você respondeu com sucesso às questões. Agora compare as suas respostas com as soluções que lhe são dadas no final do módulo.



Lição 7

Problema da Origem do Conhecimento Segundo o Empirismo e o Racionalismo

Introdução

Supondo resolvido o problema da (Im)possibilidade do conhecimento, segue-se ao segundo problema levantado pela Teoria da Conhecimento.

Nesta aula, vamos discutir o problema da Origem ou fontes do Conhecimento, abordando o Empirismo e o Racionalismo, as duas primeiras correntes que se debruçam sobre essa questão.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Distinguir* o Empirismo do Racionalismo
- *identificar* os fundamentos de cada uma das correntes
- *Comparar* as duas correntes com evidências da experiência cotidiana



Objectivos

O Problema da Origem do Conhecimento

Colocação da questão: “ *Sendo possível o Conhecimento, então, donde é que ele provém; quais são as fontes do Conhecimento?*”

Resposta das Correntes filosóficas

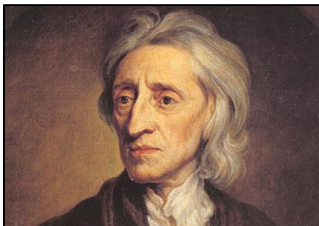


Fig.3 – John Locke

Empirismo: O Conhecimento provém da experiência dos sentidos. À nascença, cada um é semelhante a uma tábua rasa (limpa), sem inscrição alguma. À medida que se relaciona com os objectos no tempo e no espaço, a experiência vai gravando imagens e ideias que ficarão na mente do sujeito. Assim, Nada há na mente que não tenha antes estado presente na experiência dos sentidos.

O representante máximo do empirismo é John Locke.



Racionalismo: O Conhecimento provém da Razão. Ao nascer, cada um já traz na mente certas ideias (ideias inatas, tais como as ideias de Alma, Mundo e Deus) que, à medida do crescimento e das experiências, elas se confirmam como preexistentes e se vão desenvolvendo. Deste modo, o processo de conhecer baseia-se na pura recordação de experiências tidas antes mesmo de se chegar a este mundo(!), pois, Nada há na mente que tenha antes passado pelos sentidos a não ser a própria mente.

Vamos ler e analisar juntos este texto clássico da filosofia da autoria de Platão:

A Alegoria da Caverna

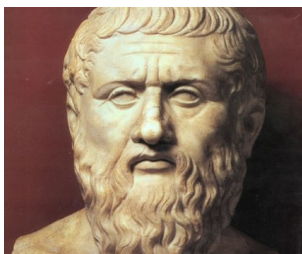


Fig.4 - Platão

Imagina, diz Sócrates a Glauco, a nossa condição no que respeita à ciência ou à ignorância, por comparação com o quadro que vou traçar. Uma caverna subterrânea, e nessa caverna uma ampla abertura por onde entra livremente a luz do dia. No interior da caverna, de costas voltadas para a luz que lhes vem de cima e de longe, vivem agrilhoados desde a infância, homens cujas cadeias lhes não deixam voltar a cabeça nem mudar de posição, só lhes permitindo ver o que se encontra a sua frente.

*(...) Crês que homens em situação tal perceberão coisa alguma, de eles próprios e dos outros, **além das sombras que na sua frente se projectam**, na parede da caverna?*

*(...) Pensa agora no que sucederia, se tais homens, libertados das suas cadeias, são arrancados à ilusão em que vivem. Supõe que um deles era forçado subitamente a levantar-se, a voltar a cabeça, a marchar, a olhar de frente para a luz: o sofrimento que isso lhe causaria! Deslumbrado pelo súbito fulgor, **seria incapaz de fixar os objectos (ideias) cujas sombras defrontava outrora.***

Que pensas que responderia se lhe dissessem que até então só vira fantasmagorias, e que era agora que tinha perante os olhos coisas mais verdadeiras e próximas da realidade? Decerto ficaria perplexo!

Supõe ainda que o forçavam a deixar a caverna, arrastando-o, pela rocha escarpada, até à plena Luz do Sol. Qual não seria a sua aflição, a sua cólera, por se ver assim violentado? E uma vez chegado à Luz do Sol, com os olhos ofuscados pelo intenso brilho, poderia ver um só que fosse desses objectos que podemos considerar verdades?

*(...) Tal é, caro Glauco, **a imagem da condição humana. A caverna, com os prisioneiros, representa este mundo sensível, objecto da percepção visual. O fogo que a ilumina, significa a acção do Sol. O prisioneiro que sobe à região superior, representa a ascensão da alma à esfera inteligível.***

Ficas esclarecido sobre o que penso, já que o desejas saber, mas só Deus sabe se a minha presunção é fundada!



(Platão, *Obras Completas, Tomo I, págs. 1101-1105*)

Que podemos extrair deste texto?

- Platão distingue um conhecimento cuja fonte é a percepção visual (experiência sensorial-visual) dum outro conhecimento que existe e transcende o domínio dos sentidos, a acção do sol a partir duma região superior (esfera inteligível)
- Conhecimento sensitivo (sensorial) provém da experiência empírica e é fonte de ilusões, é falso; mas o conhecimento intelectual, obtido por abstracção, é o verdadeiro conhecimento.
- A passagem do domínio da experiência sensível para o domínio das Ideias implica um rompimento com as ilusões do mundo dos sentidos.

Pode indicar você mesmo mais observações pessoais que ajudarão a compreender melhor o assunto tratado nesta aula, não é? Fá-lo pois, agora e volte mais tarde depois das actividades.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Empirismo defende que a fonte do conhecimento é a sensibilidade que possibilita a experiência com os objectos do mundo à nossa volta;
- Racionalismo defende a anterioridade da razão (das ideias inatas) a qualquer experiência;
- É possível encontrar posições intermédias em qualquer destas duas correntes.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Leia os textos que se seguem e depois responda às questões colocadas.

Texto A

“Admitamos que a mente é, por assim dizer, tábua rasa, vazia de quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias: - como é que estas lhe serão fornecidas? Como se forma o vasto armazém que a imaginação activa e ilimitada do Homem apresenta com uma variedade quase ilimitada? Onde vai ela buscar todos esses materiais do raciocínio e do conhecimento? A isto respondo, numa palavra: à EXPERIÊNCIA. Todo o nosso conhecimento é nela fundado e dela, em última análise, deriva. As nossas observações, tanto sobre as operações internas da nossa mente, apercebidas e reflectidas por nós é o que fornece o espírito com todos os materiais do pensamento. Estas são duas fontes do conhecimento das quais todas as ideias que temos ou que podemos ter se geram.” – John Locke.

Depois de lido o texto vamos em conjunto responder às seguintes questões

1. Que concepção filosófica é defendida neste texto? Justifique.
2. Que papel atribui o autor à experiência?
3. Qual é a passagem que nega as ideias inatas?

Texto B

“O entendimento não pode intuir, nem os sentidos pensar. O conhecimento apenas pode resultar da sua união. Isto não autoriza, no entanto, a confundir as atribuições: é, pelo contrário, uma grande razão para as separar e para as distinguir cuidadosamente uma da outra.” – Immanuel Kant (Adaptado)

Depois de termos lido o texto, vamos em conjunto responder as seguintes questões:

4. A que doutrina remete este texto?
5. Explique o que é intuição.
6. Qual é a faculdade que tem o poder de intuir?
7. Qual é a crítica que o Cepticismo faz ao Empirismo?



Chave de Correção

1. O texto A defende o Empirismo. Dá muito enfoque à experiência no processo de produção do conhecimento.
2. O autor atribui à experiência o papel de fundamento de todo nosso conhecimento, como a fonte das nossas observações, assim como das operações internas da nossa mente (pensamentos).
3. Eis a passagem que nega as ideias inatas: “Admitamos que a mente é, por assim dizer, tábua rasa, vazia de quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias (...)”
4. O texto B remete a uma doutrina que refuta tanto o empirismo como o racionalismo (empírico-racionalismo ou intelectualismo),
5. Intuição é a apreensão da realidade pelo sujeito, o modo particular como o sujeito assimila e interioriza a sua experiência dos objectos.
6. A faculdade que tem o poder de intuir é a sensibilidade, pois ela confere ao sujeito uma experiência qualitativa com os objectos, dado que o sentido permite o contacto vivo do sujeito particular com a realidade.
7. Por mais realistas que pareçam os dados dos sentidos, a experiência dos objectos é enganadora, pois os nossos sentidos estão sujeitos às circunstâncias do tempo e do espaço, além dos determinismos biológicos e psíquicos do sujeito cognitivo. Assim, muitas vezes, os sentidos dão-nos imagens falsas da realidade. Como então, confiar nas impressões dos sentidos, sem nada objectar?

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, lendo o texto abaixo e respondendo às questões que se seguem:



Avaliação



Avaliação

Texto

A mente como tábua rasa

“Admitimos pois que, na origem, a alma é como que uma tábua rasa, sem quaisquer caracteres, vazia de ideia alguma: como adquire ideias? Por que meio recebe essa quantidade que a imaginação do homem, sempre activa e limitada, lhe apresenta com uma variedade quase infinita? Onde vai ela buscar todos esses materiais que fundamentam os seus raciocínios e os seus conhecimentos. Respondo com uma palavra: à experiência. É essa a base de todos os nossos conhecimentos e é nela que assenta a sua origem. As observações que fazemos no que se refere a objectos exteriores e sensíveis ou as que dizem respeito às operações da nossa alma, de que nos apercebemos e sobre as quais reflectimos, dão ao espírito os materiais dos seus pensamentos. São essas duas fontes em que se baseiam todas as ideias que, de um ponto de vista natural, possuímos ou podemos vir a possuir.

E, primeiramente, sendo os sentidos excitados por certos objectos exteriores, fazem entrar na alma várias percepções distintas das coisas, segundo as diversas maneiras por que estes objectos agem sobre os nossos sentidos, assim adquirimos as ideias que temos do branco, do amarelo, do quente, do frio, do duro, do mole, do doce, do amargo, e de tudo o que denominamos qualidades sensíveis. Direi que os nossos sentidos fazem entrar todas estas ideias na nossa alma, pelo que me parece que eles fazem entrar objectos exteriores na alma, o que produz nela estas espécies de percepções. Como esta grande fonte da maior parte das ideias que nós temos depende inteiramente dos sentidos e por meio deles se comunica ao entendimento, chamo-a sensação.

A outra fonte de que o entendimento vem a receber ideias é a percepção das operações da nossa alma sobre as ideias que recebeu pelos sentidos: operações que, tornando-se o objecto das reflexões da alma, produzem no entendimento uma outra espécie de ideias, que os objectos exteriores não poderiam ter-lhe fornecido: tais são as ideias do que chamamos aperceber, pensar, duvidar, crer, raciocinar, conhecer, querer e todas as diferentes acções da alma, de cuja existência estamos plenamente convencidos, porque as encontramos em nós mesmos e por intermédio

das quais recebemos ideias tão distintas como as que os corpos produzem em nós quando vêm excitar os nossos sentidos.”

John Locke, An essay concerning human understanding



Depois de ter lido o texto, procure responder com clareza às questões que se seguem

1. Com qual das correntes se identifica este texto em relação à Origem do Conhecimento?
2. Que forma tomam os conhecimentos citados neste texto?
3. Quantas e quais é que são consideradas fontes do conhecimento segundo Locke?

Respondeu correctamente às questões. Agora compare as suas respostas com as soluções que lhe são dadas no fim do módulo.



Lição 8

O Criticismo Kantiano e a Revolução na Teoria do Conhecimento

Introdução

Até que ponto o Racionalismo e o Empirismo solucionam o problema das fontes do conhecimento? Qual das duas correntes apresenta uma justificação mais objectiva e convincente?

Temos que aceitar tal e qual se nos apresentam as teses e argumentos empiristas e racionalistas?

Nesta lição você aprender uma nova abordagem. Designa-se Empírico-racionalismo da autoria de Immanuel Kant.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- Caracterizar o Empírico-racionalismo
- Caracterizar o Criticismo Kantiano
- *Explicar* o fundamento e o significado da Revolução Copernicana na Teoria do Conhecimento

O Criticismo Kantiano

*Leia e depois interprete o seguinte texto de **Kant**:*

“Conhecer exige sensibilidade e entendimento

O nosso conhecimento provém de duas fontes fundamentais do espírito, das quais a primeira consiste em receber as representações (a receptividade das impressões) e a segunda é a capacidade de conhecer um objecto mediante estas representações (espontaneidade dos conceitos); pela primeira é-nos dado um objecto; pela segunda é



pensado em relação com aquela representação (como simples determinação do espírito). Intuição e conceitos constituem, pois, os elementos de todo o nosso conhecimento, de tal modo que nem conceitos sem intuição que de qualquer modo lhes corresponda, nem uma intuição sem conceitos podem dar um conhecimento. Ambos elementos são puros ou empíricos. Empíricos, quando a sensação (que pressupõe a presença real do objecto) está neles contida; puros, quando nenhuma sensação se mistura à representação. A sensação pode chamar-se matéria do conhecimento sensível. Daí que a intuição pura contenha unicamente a forma sob a qual algo é intuído e conceito puro somente a forma do pensamento de um objecto em geral. Apenas as intuições ou os conceitos puros são possíveis a priori, os empíricos só a posteriori.

Se chamarmos sensibilidade à perceptividade do nosso espírito em receber representações na medida em que de algum modo é afectado, o entendimento é, em contrapartida, a capacidade de produzir representações ou espontaneidade do conhecimento. Pelas condições da nossa natureza, intuição nunca pode ser senão sensível, isto é, contém apenas a maneira pela qual somos afectados pelos objectos, ao passo que o entendimento é a capacidade de pensar o objecto da intuição sensível. Nenhuma destas qualidades tem primazia sobre a outra. Sem a sensibilidade, nenhum objecto nos seria dado; sem o entendimento, nenhum seria pensado. Pensamentos sem conteúdos são vazios; intuições sem conceitos são cegas. Pelo que é tão necessário tornar sensíveis os conceitos (isto é, acrescentar-lhes o objecto na intuição) como tornar compreensíveis as intuições (isto é, submetê-las aos conceitos). Estas duas capacidades ou faculdades não podem permutar as funções. Só pela sua reunião se obtém conhecimento”.

Emmanuel Kant, Critica da razão pura

Afim de fazer uma interpretação sem (muitos) equívocos, você deve saber que Kant



Fig.5 – Emmanuel Kant

- Assume uma postura crítica em relação ao Empirismo e ao Racionalismo na obra *Crítica da Razão pura*, na qual expõe toda sua filosofia do conhecimento;
- Kant postula, por um lado, a existência de dados *a priori* que permitem a realização da experiência sensorial e donde resulta o conhecimento sensorial na forma de sensações e percepções. Essas condições *a priori* da experiência são o *espaço* e o *tempo*.
- Em relação à outra fonte do conhecimento, o entendimento ou intelecto, as suas condições *a priori* são as *Categorias mentais* que nos permitem distinguir as “coisas” pensadas pelo seu carácter próprio, umas como sujeitos, outras como objecto, relações, finalidade, etc. e o conhecimento daqui resultante é abstracto (ideias, pensamentos, raciocínios);



- Kant classifica a Razão pura como a faculdade de conhecimento que é fonte das ideias inatas (alma, mundo, Deus). Esta faculdade, segundo ele, não pode existir realmente (foi criação dos racionalistas) porque supõe-se que ela é totalmente independente da experiência dos sentidos;
- Conhecimento puro (intuição pura), isto é, as ideias inatas, aparecem como experiências absolutas, impossíveis para os sujeitos humanos que só podem realizar experiências particulares. As ideias inatas são um vazio de conteúdo porque não se identificam com as vivências dos sujeitos particulares.

A Revolução Copernicana no Conhecimento e seu significado

Kant chega então à conclusão radical de que tanto o Empirismo como o Racionalismo estão equivocados: o conhecimento humanamente válido resulta da comparticipação entre o intelecto e a experiência.

O Conhecimento é resultado duma síntese dos dados da experiência sensorial feita pela Inteligência. Pois, nem a experiência, nem a Razão, isoladamente, seriam capazes de justificar o conhecimento. A experiência fornece a matéria do conhecimento (conteúdo, dados da experiência: sensações e percepções) e a Inteligência ou Intelecto fornece as formas (ideias categoriais) que configuram a realidade dos objectos nos esquemas de pensamento do sujeito. Assim pois, da mesma maneira que *As formas sem conteúdo são vazias*, então, igualmente, *os conteúdos sem forma são cegos e vagos*.

Então, que é que diz a Revolução operada por Kant?

- Empirismo e o Racionalismo, cada um deles, atribui ao sujeito do conhecimento um papel passivo, pois, tanto as ideias inatas (racionalismo) como os dados dos sentidos, não são da iniciativa do sujeito pois, impõem-se ao sujeito, independentemente da sua decisão;
- Kant supera a dicotomia razão – experiência, quando sustenta que só pode existir conhecimento com a intervenção conjunta da sensibilidade e do intelecto
- Kant dá ao sujeito do conhecimento um papel activo. Segundo ele, cabe ao sujeito definir os objectos que quer conhecer, assim como as condições favoráveis em que pode realizar a experiência cognitiva.

A lição chegou ao fim. Resuma-a.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Problema da Origem do Conhecimento é discutido inicialmente por duas correntes, nomeadamente o Empirismo e o Racionalismo;
- As duas correntes fazem uma interpretação unilateral do fenómeno, procurando mais a primazia de uma fonte sobre a outra;
- Kant supera a dicotomia Experiência – Razão, defendendo que o Conhecimento resulta dum síntese da experiência pelo intelecto, o que é sustentável pelo postulado dos elementos *a priori* que possibilitam a realização da experiência (espaço e tempo) e a abstracção (categorias do entendimento);
- A perspectiva kantiana complementa-se com o Construtivismo defendido por Jean Piaget: Piaget insere o sujeito cognoscente num mundo / meio de experiências com os objectos, donde o processo de Aprendizagem, evidentemente, depende das condições psicossomáticas do sujeito e das condições do próprio meio.

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Diferencie o *Intelectualismo* do *empírico-racionalismo*.
2. Que significa Apriorismo no contexto da filosofia kantiana?
3. Explique a relação entre as fontes de conhecimento e as formas a priori de que fala Kant.
4. Em que consiste a revolução copernicana de Kant na Teoria do conhecimento?

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** Intelectualismo designa a doutrina de Kant que recusa a existência duma razão pura (como uma faculdade de conhecimento independente da experiência dos sentidos), substituindo-a por outra faculdade a que denomina entendimento ou Intelecto. Empírico-racionalismo é a outra designação sinónima do Intelectualismo mas que dá enfoque à síntese entre o empirismo e o racionalismo, pela superação da controvérsia entre as duas correntes.
2. **R2:** Apriorismo designa a doutrina kantiana sobre a existência de condições ou formas a priori, isto é, anteriores à experiência cognitiva, presentes em cada uma das faculdades de conhecimento e que permitem a realização do processo do conhecimento.
3. **R3:** Segundo Kant, para que haja conhecimento, existem condições a priori da sensibilidade (espaço e tempo), que permitem a realização da experiência e a organização dos seus dados, assim como as condições a priori do intelecto (categorias), que permitem a configuração, síntese e interpretação dos dados da experiência pelo sujeito.
4. **R4:** O Apriorismo como tal, revela essa revolução kantiana. Kant fundamenta que, contrariamente ao que se pressupunha antes, não é o sujeito que se adequa ao objecto no acto de conhecer, mas sim, é o objecto que se adequa ao sujeito, uma vez que as condições a priori encontram-se no sujeito e não no objecto e toda a experiência é configurada, desse modo no sujeito, ou seja, tem de adequar-se a ele (ao sujeito) e não o contrário.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

1. Qual é a tese fundamental do Intelectualismo Kantiano?
2. Qual é o lema de Kant na crítica ao Empirismo e ao Racionalismo?
3. Como resolve Kant a dicotomia experiência – razão na origem do conhecimento?
4. Que implicações traz a Revolução copernicana na T.C.?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 9

Natureza do Conhecimento Segundo o Realismo e o Idealismo

Introdução

Depois do problema da Origem, entramos para o problema da Natureza do conhecimento.

Você já deve ter percebido que a questão “o que é o conhecimento?” pode ser respondida de diversas maneiras.

Nesta lição, vamos analisar duas correntes filosóficas, nomeadamente, o Realismo e o Idealismo, que procuram a essência do que se conhece. Aqui, aquela questão “o que é o conhecimento?” remete-nos à discussão sobre a realidade do que se conhece, ou seja, “de que realidade se constitui o conhecimento?”.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Distinguir* o Realismo do Idealismo;
- *Interpretar* a experiência vivida com recurso aos argumentos das duas correntes

O Problema da Natureza do Conhecimento

a) Colocação da questão

“Mas que é que se conhece, efectivamente: as coisas como tais ou as ideias?”

Agora, veja como cada uma das 2 correntes responde a esta pergunta.

b) Resposta das Correntes filosóficas



- **Realismo:** O conhecimento é constituído pelas coisas como tais. A verdade do conhecimento está nas próprias coisas. Portanto, se a nossa experiência nos confirma da existência das coisas, das diversas formas, dimensões ou carácter das coisas, tal (experiência) sirva de prova de que o que se conhece são as coisas, a realidade das coisas, as coisas enquanto coisas.

É preciso perceber que, por vezes, a fé nos sentidos pode levar alguém a assumir como conhecimento válido, aquilo que percebe das coisas, contrariamente às circunstâncias em que antes de aceitar como certo o que lhe provém dos sentidos, admite e corrige certos erros de percepção. Estamos a falar do realismo ingénuo e do realismo crítico.

- **Idealismo:** A realidade das coisas conhecidas reside plenamente nelas. Nós conhecemos as coisas pelas suas determinações, através das representações abstractas (ideias/conceitos) que fazemos das coisas. Portanto, se existe certa realidade que conhecemos, essa não pode ser outra senão a ideia que temos de algo. O que conhecemos são as ideias e não os objectos da nossa experiência.

Quem a responde?

c) Objecção

Será possível, porventura, dar nome a algo que não existe, que não conhecemos de forma alguma? Até que ponto se pode sustentar um mundo de configurações abstractas sem uma realidade de referência? Tal como diz Kant, da mesma maneira que *As formas sem conteúdo são vazias*, então, igualmente, *os conteúdos sem forma são cegos e vagos*.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que

- A questão sobre o que se conhece diz respeito à essência do conhecimento e sobre ela discutem idealistas e realistas.
- Os idealistas dão mais importância à ideia, às representações, e os realistas dão mais consideração ao objecto, à coisa pensada.
- As duas correntes têm aspectos comuns com outras correntes estudadas atrás: Empirismo, Racionalismo, Dogmatismo. (descubra os pontos dessas relações)

Vamos agora realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Texto A

“Entendemos por realismo a posição epistemológica segundo a qual há coisas, independentes da consciência. Esta posição admite diversas modalidades. A primeira, tanto histórica como psicológica, é o realismo ingénuo. Este realismo não se acha ainda influenciado por nenhuma reflexão crítica acerca do conhecimento. O problema do sujeito e do objecto ainda não existe para ele. Não distingue em absoluto entre a percepção, que é um conteúdo da consciência, e o objecto percebido. Não vê que as coisas não nos são dadas em si mesmas, imediatamente, na sua corporeidade, mas somente como conteúdo da percepção. E como identifica os conteúdos da percepção com os objectos, atribui a estes todas as propriedades incluídas naqueles. As coisas são, segundo ele, exactamente tal como as percebemos. As cores que vemos nelas pertencem-lhes como qualidades objectivas. O mesmo se passa com o seu sabor e odor, com a sua dureza e brandura, etc.”

Hospers, J. Teoria do Conhecimento, *Coimbra, 1976, Ed. Aménio Amado, pp.93-94*

Depois de ler o texto vamos em conjunto resolver as seguintes actividades:

1. Defina o realismo.
2. Como se caracteriza o realismo ingénuo?
3. A percepção é determinante para o realismo? Porquê?

Texto B

Chama-se idealismo a toda a doutrina e às vezes à atitude segundo a qual, o mais fundamental, é aquilo por que se supõe que se devem orientar as acções humanas, são as ideias – realizáveis ou não, mas quase sempre imaginadas como realizáveis. Então, o idealismo contrapõe-se ao realismo, entendido como a doutrina - e às vezes a atitude segundo a qual, o fundamental, é aquilo por que se supõe que se devem orientar as acções humanas, são as ‘realidades’ – as ‘duras realidades’ (...). Considerando, pois, o idealismo como idealismo moderno e tendo em conta que o ponto de partida do pensamento idealista é o ‘sujeito’, pode dizer-se que este constitui um esforço para responder à pergunta: ‘Como podem, em geral, conhecer-se as coisas?’ (...).

Para o idealismo, ‘ser’ significa primeiramente ‘ser dado na consciência, no sujeito, no espírito’, ‘ser conteúdo da consciência, do sujeito, do espírito’, ‘estar contido na consciência, no sujeito, no espírito’”



MORA, J.F. *Diccionario de Filosofia, Tomo I, Ed. Sudamericana, Buenos Aires, 1975, pp. 898-9*

Depois de ler o texto vamos em conjunto resolver as seguintes actividades:

1. Defina idealismo.
2. O idealismo valoriza o objecto do conhecimento? Justifique.
3. Comente o último parágrafo do texto.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

Texto A

1. **R1:** Realismo é uma doutrina filosófica que defende como essência do conhecimento a realidade dos objectos apreendidos pelo sujeito. Ou seja, segundo o realismo, o que conhecemos, quando conhecemos algo, são os próprios objectos, as coisas ou o real em si.
2. **R2:** O realismo ingénuo admite que as coisas se apresentam tal e qual nos são dadas a conhecer pelos sentidos, sem receio de qualquer falsificação.
3. **R3:** A percepção é determinante para o realismo, porque a realidade do objecto conhecido vem ao nosso espírito pela mediação dos sentidos, sob forma de percepção. Portanto a percepção é a via certa para atingir a realidade do objecto.

Texto B

1. **R1:** Idealismo é a doutrina filosófica que defende que o verdadeiro conhecimento que temos ou que podemos ter resume-se às ideias que fazemos dos objectos. Ou seja, a realidade do conhecimento está na consciência, no espírito do sujeito.
2. **R2:** Idealismo valoriza antes o sujeito, do que o objecto, pois, os dados presentes na consciência do sujeito é que interessam como, inclusive, norma de acção, sendo realizáveis ou não realizáveis.
3. **R3:** Para o idealismo, ‘ser’ significa primeiramente ‘ser dado na



consciência, no sujeito, no espírito’, ‘ser conteúdo da consciência, do sujeito, do espírito’, ‘estar contido na consciência, no sujeito, no espírito’”. Este argumento sugere que os dados presentes na consciência do sujeito, independentemente da existência ou não de uma realidade exterior que lhes corresponda, têm valor absoluto. Ao mesmo tempo, admite que as ideias sejam anteriores e independentes das coisas experimentáveis / sensíveis. Desta forma, o idealismo partilha com o dogmatismo, o racionalismo e o absolutismo na sua abordagem sobre o conhecimento.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

Leia o texto e responda as questões que se seguem:

“O homem da rua, que não reflecte muito sobre o problema da percepção e do mundo físico, é realista: crê que existe um mundo físico que está aí, quer o percebamos ou não, e que podemos saber diversas coisas sobre ele. As cinco crenças seguintes parecem ser partilhadas por todos os seres humanos, e o conjunto constituído pelas quatro primeiras fundamenta a opinião que, às vezes, se denominou “realismo”.

Existe um mundo de objectos físicos (árvores, edifícios, colinas, etc.).

Pode conhecer-se a verdade dos enunciados acerca destes objectos por meio da experiência sensorial.

Estes objectos não só existem quando estão a ser percebidos, como também quando não estão a ser percebidos. São independentes da percepção.

Por meio dos nossos sentidos, percebemos o mundo físico quase tal qual ele é. Em geral, as nossas pretensões ao seu conhecimento, estão justificadas.

As impressões que temos das coisas nos sentidos, são causadas por essas mesmas coisas físicas. Por exemplo, a minha consciência da mesa é causada pela própria mesa. Porém, não há uma única destas proposições que não tenha sido questionada por pessoas que sobre elas pensam de modo sistemático. Qual poderia ser a base da sua dúvida?”

Hospers, J. Introduccion al Análisis Filosófica, Madrid, 1980, Ed. Alianza Universidad, pg.603

1. Quais são os fundamentos do realismo ingénuo?
2. Por que razão o homem da rua é considerado um realista?
3. Apresente argumentos que refutem alguns aspectos do realismo referenciados no texto.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 10

Valor do Conhecimento

Introdução

Na sua experiência do dia-a-dia de aluno, muitas vezes coloca-se a questão: “de que te vale o que sabes, que aprendes lá na escola?”. A motivação desta pergunta tem origem diversa e, certamente você mesmo já colocou a si mesmo ou a outras pessoas ou a pergunta foi para si colocada.

Pois bem, nesta aula vai aprender duas correntes fundamentais (Absolutismo e Relativismo) que tratam desta questão, sendo de destacar as suas articulações com outras correntes que você já estudou.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Distinguir* as teses absolutistas das relativistas sobre o valor e limites do conhecimento
- *Comparar as* correntes filosóficas estudadas anteriormente com o Relativismo
- *Comparar as* correntes filosóficas estudadas anteriormente com o Dogmatismo

O Problema do Valor do Conhecimento

a) Colocação da questão:

“Que valor tem o conhecimento; de que depende isso?”

b) Resposta das Correntes filosóficas

Absolutismo: O conhecimento tem valor absoluto, independentemente das condições da sua produção, das escolhas dos sujeitos e das diversas configurações que pode tomar, pois (i) o conhecimento resulta do exercício da racionalidade, (ii) é retrato da capacidade criativa e cultural do ser humano e é (iii) fundamento da própria civilização. Portanto, todo



o conhecimento, enquanto conhecimento, tem a sua importância e vale-se por ser conhecimento.

Há um conjunto de correntes filosóficas anteriormente estudadas que se opõem com o este Absolutismo. Ei-las:

- **Relativismo:** O valor do conhecimento é relativo, pois depende da importância que os sujeitos atribuem às suas aquisições cognitivas, em função das suas necessidades, do nível de desenvolvimento civilizacional e da mentalidade duma época; depende dos condicionamentos culturais que determinam que seja estabelecida uma hierarquia de conhecimentos / saberes, por ordem de sua importância (ou demanda) à medida que concorrem para a satisfação das necessidades dos seres humanos e da sociedade / comunidade que constituem.

a) Objecção

O conhecimento é domínio dos sujeitos, tanto individuais como em colectivo. Quem confere valor às coisas conhecidas, aos próprios conhecimentos já alcançados ou (ainda) em busca, são os mesmos sujeitos da situação. Ao que parece, em geral, um dado sujeito parte da experiência particular, onde reconhece o valor relativo do que conhece, em certo domínio, mas *a posteriori* pode supor a importância / valor absoluto do conhecimento, precisamente no acordo com outros sujeitos.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Há duas correntes que discutem o valor do Absolutismo e do Relativismo;
- Sustentam o absolutismo todas as correntes que encaram o conhecimento em si mesmo como fenómeno com seus próprios fundamentos e que o seu valor não depende do juízo particular do Homem;
- Sustentam o relativismo as correntes que situam do lado do sujeito a definição da importância do conhecimento segundo os interesses, a mentalidade e a complexidade de uma época;
- Há correntes de pensamento que sustentam limites na capacidade humana de apreender os fenómenos (devido a factores biológicos e ambientais) enquanto o Construtivismo de Jean Piaget não reconhece esses limites ou patamares de aprendizagem;
- A experiência vivida dá provas de que, apesar dos avanços na pesquisa, o conhecimento humano ainda não consegue realizar todas as aspirações e necessidades da humanidade, nem eliminar as expectativas e receios em relação ao futuro.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Em que consiste o Absolutismo?
2. De que forma se manifesta o Relativismo?

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** O absolutismo consiste na assumpção de certezas incontestáveis, levando a afirmações totalizantes, não considerando ou subestimando a possibilidade de erro ou de fazer pronunciamentos irrelevantes.
2. **R2:** O relativismo manifesta-se em atitudes menos radicais (e moderadas) do sujeito que admite que a verdade pode ser percebida por ele de diferentes modos. Desta forma, o sujeito evita pronunciar-se como se as suas afirmações tivessem toda a verdade ou o seu conhecimento fosse o mais relevante, superior aos demais; passa a valorizar as opiniões dos outros.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!

Avaliação



Avaliação

1. Faça uma aproximação entre o Dogmatismo e o Absolutismo.
2. Estabeleça um paralelismo entre o relativismo e pragmatismo.
3. Redija um texto de dez (10) linhas em que fale dos limites do conhecimento, com evidências da sua experiência local, do país e do mundo inteiro.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 11

Níveis do conhecimento

Introdução

Ao longo das lições anteriores, você, poderá ter percebido que, em várias ocasiões se fez alusão a certos níveis de conhecimento, porém sem muitos detalhes.

Nesta aula, vamos apresentar e discutir este assunto dos níveis de conhecimento, com intuito de passar já a dominar as especificidades de cada tipo, além de organizar hierarquicamente estes conhecimentos.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Distinguir* o conhecimento empírico do científico e filosófico;
- *Explicar* a razão da hierarquia dos conhecimentos



Objectivos

Tipos e Níveis de conhecimento

Tipos de conhecimento

O conhecimento humano enquanto fenómeno de apreensão dos objectos pelo sujeito ou como consciência que o sujeito tem das coisas, apresenta caracteres distintos quanto ao modo *como* se faz essa apreensão. Ao mesmo tempo, supõe-se uma certa ordem de importância entre esses conhecimentos.

Então, é possível reconhecer três tipos de conhecimento, nomeadamente o empírico, o científico e o filosófico.



Conhecimento empírico ou senso comum

Este tipo de conhecimento é também designado por conhecimento *vulgar* ou *senso comum*. Como chegam pois a acertar, de uma forma geral, na previsão da chuva, as pessoas com reumatismo e a maioria dos camponeses em geral; e por que, geralmente, as crianças acreditam no que dizem os seus pais e os mais idosos são respeitados como pessoas sábias dentro das suas comunidades.

Sem dúvida que esse tipo de conhecimento é um conjunto de crenças mais ou menos fortes, que vinculam os indivíduos pertencentes a um mesmo domínio de experiência e a um horizonte comum de interpretação dos fenómenos. Portanto, o conhecimento empírico resulta da experiência dos sentidos, da observação do comportamento dos fenómenos por longo tempo (lembre-se de que o termo “empírico” está relacionado com experiência prática, vivida) de que todos os seres humanos são capazes. É donde resulta essa tendência “natural” de adoptar as opiniões partilhadas em comum como “todo mundo sabe”, e que permitem uma adaptação prática dos indivíduos a uma realidade circunscrita. Neste domínio aceita-se como verdadeiro somente aquilo que é assumido como verdadeiro por todos.

Podemos apresentar as características do conhecimento empírico assim resumidamente:

- É ametódico, isto é, não há método específico para sua concretização;
- É acrítico, isto é, adopta-se sem um mínimo de rigor crítico da razão;
- É superficial, isto é, nele a relação causa-efeito não tem fundamentação racional;
- É holístico, isto é, nele se confunde a realidade moral, religiosa com a profana, humana;
- É pragmático, isto é, procura responder às necessidades de sobrevivência do Homem no seu meio;
- É subjectivo e particular, isto é, cada indivíduo ou grupo sócio-cultural toma-o e interpreta-o segundo critérios particulares e idiosincrasia própria.

Conhecimento científico

O conhecimento científico, diferentemente do senso comum, resulta de um esforço da razão que pretende justificar os fenómenos através de leis universais e imutáveis. Como é que se estuda a Matemática; como é que se calcula a velocidade do movimento dum corpo em Física; como se melhora a cultura do arroz ou das hortofrutícolas em determinados solos;



como provocar o incremento da produção de frangos num projecto comum de camponeses numa zona local, a médio prazo, com perspectiva de lucro, por exemplo?

Estes conhecimentos resultam do exercício da capacidade de pensar e de raciocínio dos seres humanos e seu fundamento é a prova objectiva. Ou seja, a experiência dos objectos justifica em último lugar a validade das leis e princípios que traduzem o conhecimento científico, não de forma dogmática, mas crítica. Pelo seu carácter racional, o conhecimento científico concorre para fins utilitários, isto é, para o domínio da natureza pelo Homem e para aperfeiçoamento das condições de vida na sociedade.

Vejamos, pois as características deste tipo de conhecimento:

- É metódico, pois, só se alcança por meio da pesquisa feita com rigor metódico / racional;
- É revisível, isto é, pode-se repetir tantas vezes o processo da sua produção para confirmá-lo;
- É universal, quanto à validade dos princípios e leis que o norteiam;
- É objectivo, isto é, está centrado na realidade do objecto de pesquisa e orientado para fins práticos;

Conhecimento filosófico

Este tipo de conhecimento é expressão do pensamento de um autor, obtido por meio da reflexão crítica, feita a propósito de oferecer uma interpretação mais profunda da realidade, pelas suas causas últimas.

Vamos caracterizar este tipo de conhecimento:

- É metódico e crítico, pois obtém-se pela reflexão racional, por indagação;
- É intuitivo e especulativo, isto é, depende muito da percepção individual do sujeito que reflecte e da sua capacidade argumentativa;
- É rigoroso, tanto na linguagem (domínio dos conceitos) como nas (suas) relações lógicas;
- É contemplativo, pois visa unicamente a satisfação do espírito pela contemplação da verdade;



Níveis de Conhecimento

Se pretendermos classificar estes 3 tipos de conhecimento estabelecendo uma ordem de importância entre eles, então passamos a falar de níveis e conhecimento. Ou seja, reconhecemos que existe uma sequência gradativa desde o nível básico de conhecimento (o senso comum) até o terceiro nível (o filosófico). A passagem do primeiro para o segundo nível de conhecimento (o científico) pressupõe a razão que se manifesta através da dúvida imposta à lógica natural do saber tradicional, sustentado pela crença. Daí, por exigência da mesma razão, passa-se à explicação dos fenômenos por meio de leis e princípios universais que regem os fenômenos (naturais ou sociais) e que são induzidos da observação assistida ou (da) experimentação. Estes princípios e leis da ciência, possibilitam o domínio técnico e prático da natureza pelo Homem, que é um domínio parcelar. Contudo, o Homem só atinge a compreensão global da realidade pelo seu esforço de intuição e indagação crítica.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Há três tipos e níveis de conhecimento considerados, nomeadamente o empírico, o científico e o filosófico;
- Dos três, o empírico constitui o primeiro nível que é espontâneo, comum a todos os seres humanos e representa as nossas crenças não justificadas e as habilidades práticas adquiridas sem rigor metodológico;
- Científico é conhecimento pelas causas; obtém-se por instrução feita com rigor de método, persegue fins práticos e tem carácter de probabilidade;
- Filosófico é conhecimento pelas causas últimas ou remotas; transcende o científico e tem por fim a posse e contemplação da verdade.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Ora, agora você pode organizar pessoalmente toda a informação obtida acima sobre as características dos tipos de conhecimento, preenchendo o quadro que se segue abaixo, que permita fazer a distinção dos conhecimentos entre si.

Conhecimento empírico	Conhecimento científico	Conhecimento filosófico

2. Faça um levantamento de casos exemplares de conhecimentos dos três domínios professados no universo em que você vive. (Qual deles carece de mais exemplos? Pense no porquê.)

“Mas mesmo quando os vários campos de investigação se tornaram independentes (...) Não seria verdadeiro dizer que uma vez que eles se separaram já não têm mais relações com a filosofia (...) Os físicos estão constantemente a falar acerca da luz, massa, energia, velocidade, gravidade, movimento, medição, tempo (...) – aposto que a maioria dos físicos passa toda a vida sem nunca discutir com outro físico sobre o que é a luz, ou sobre o que significa o termo “energia”. – Bertrand Russell (adaptado)

- a) Explique por que é que a relação entre a filosofia e os vários ramos de investigação, tais como a Física, a Biologia, a Política, é persistente.
- b) É legítimo pretendermos encontrar num físico, num biólogo, num médico, num arquitecto, num engenheiro, uma personalidade filosófica, isto é, um filósofo?

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Características de cada um dos três tipos de conhecimento



<i>Conhecimento empírico</i>	<i>Conhecimento científico</i>	<i>Conhecimento filosófico</i>
<i>Ametódico</i>	<i>Metódico</i>	<i>Metódico</i>
<i>Acrítico</i>	<i>Objectivo</i>	<i>Crítico e reflexivo</i>
<i>Superficial</i>	<i>Revisível</i>	<i>Especulativo</i>
<i>Holístico</i>	<i>Provável</i>	<i>Rigoroso</i>
<i>Subjectivo</i>	<i>Universal</i>	<i>Contemplativo</i>
<i>Particular (para cada universo cultural)</i>		
<i>Geral (para todos os humanos)</i>		

2. Exemplos de tipos de conhecimento

Senso comum:

Uso de plantas medicinais para curar doenças (sem dosagens precisas em função das pessoas doentes); consulta sobre sorte / destino quotidiano ao medium; técnicas tradicionais de produção agrícola e de criação de animais; artesanato tradicional...

Conhecimento científico:

Cura de doenças usando medicação prescrita com precisão; produção agro-pecuária usando técnicas comprovadas por investigação; construção de veículos automóveis, aeronáuticos, mobiliário, por via industrial...

Conhecimento filosófico:

Dizimar uma espécie num ecossistema pode causar desequilíbrio ecológico por tempo mais ou menos prolongado; educar o homem aumenta as suas possibilidades de realização pessoal; o ser humano não se satisfaz apenas com as condições materiais: por vezes, a paz e a sensação da felicidade precisa só do reconhecimento da pessoa em pequenos dados; construção dum Currículo novo para o sistema educativo no país...

3. “*Mas mesmo quando os vários campos de investigação se tornaram independentes (...)*”
 - a) A relação entre a filosofia e outros campos de investigação é persistente, pois, os interesses de ambos convergem no mesmo sentido: os vários campos de investigação, na sua preocupação de produzir resultados, recorrem ao auxílio da filosofia para clarificar os seus conceitos e estimular uma pesquisa cada vez mais aprofundada. Ao mesmo tempo, a filosofia realiza desse modo o seu propósito



indagativo, reflexivo, como exercício livre do pensar, orientado para a contemplação da verdade.

- b) Tal como antigamente, todo cientista tem uma iluminação transcendental, uma vocação filosófica que se traduz pela sua sede de conhecimento. Desse modo, quanto mais aprofunda o conhecimento dos objectos da sua investigação, mais consciência das suas limitações em relação a outros campos de saber se fazem sentir. Um físico, um biólogo, um médico, pode cultivar por si só o hábito de conhecer para além da sua esfera particular de interesse técnico - profissional e ter conhecimentos mais substanciais de outros campos de saber, que enriquecem inclusive o seu conhecimento científico. Assim se caracteriza o filósofo.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!

Avaliação



Avaliação

1. *“A razão humana, num domínio dos seus conhecimentos, possui um singular destino de se ver atormentada por questões que não pode evitar, pois, são-lhe impostas pela sua natureza, mas às quais não pode dar resposta, por ultrapassarem completamente as suas possibilidades” – Kant.*
 - a) A que domínio de conhecimentos se refere Kant? Argumente.
 - b) Porque é que a razão não pode, pura e simplesmente, abandonar as questões embaraçosas a que não pode responder?
 - c) Que outros domínios de conhecimentos humanos há a considerar, para além do referido no trecho acima?
2. Faça uma lista de afirmações ou pronunciamentos que respeitem aos três tipos de conhecimento: senso comum, científico e filosófico.
3. O conhecimento filosófico supera e prescinde necessariamente do senso comum. Até que ponto é sustentável esta afirmação?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 12

Poder e riscos do conhecimento científico

Introdução

Você já sabe que estamos a viver no mundo moderno. Se compararmos este mundo com o da antiguidade e o da Idade Média, as diferenças são notórias. Mesmo considerando ter havido civilizações prósperas no passado em África, no Oriente e no Ocidente, a civilização do Tempo Moderno é de longe superior. E a humanidade chegou a este ponto graças ao contributo da Ciência.

Na lição passada caracterizámos o conhecimento científico, comparado ao filosófico e ao senso comum. Agora vai tratar de certas evidências que traduzem o poder do conhecimento científico e outras que, não obstante, mostram os perigos e riscos do uso da ciência.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar as* vantagens do conhecimento científico na sociedade
- Enumerar os *riscos* do uso do conhecimento científico na sociedade



Objectivos

Conhecimento Científico

Vantagens do seu Uso na Sociedade

O conhecimento científico é um saber racional orientado a fins práticos. Graças ao cultivo da ciência, a melhoria das condições de vida nas sociedades humanas tem melhorado grandemente em vários domínios, sobretudo do último século ao presente. Destacamos só alguns domínios que concorrem para a melhoria substancial da qualidade de vida na sociedade, nomeadamente a Segurança Alimentar, a Economia, a Saúde e o Entretenimento.



a) Segurança Alimentar

Devido às tendências do crescimento demográfico no mundo inteiro a seguir à II Guerra Mundial, as instituições científicas na Europa, Ásia, América latina e do Norte, despertaram para a necessidade de melhorar a produção de alimentos em grande escala para prevenir situações de emergência. Com recurso à Ciência e tecnologia, para além de melhorar as condições dos solos, surgiu a grande revolução dos alimentos geneticamente modificados, entre cereais, leguminosas, fruta e proteínas de origem animal e vegetal. Assim, foi possível reduzir o impacto da fome no mundo e salvar milhares de seres humanos na Etiópia e no Corno de África; em Moçambique, no Bangladesh e na Índia, só para citar alguns casos extremos. Hoje estão em curso pequenos, médios e grandes projectos na área de Segurança alimentar, particularmente nos países do Terceiro Mundo (Países em Vias de Desenvolvimento) como Moçambique, através das instituições vocacionadas ou incumbidas para esse fim.

b) Economia

As nações do Mundo apresentam grandes discrepâncias económicas. Há países considerados de primeira linha, os altamente desenvolvidos e existem os países do Terceiro Mundo que são economicamente (muito) fracos. Entre eles devem estar países de economia estável, não susceptíveis a grandes alterações para cima ou para baixo.

O desenvolvimento económico é consequência do grande domínio e progresso das ciências económicas, na análise e melhoria das condições de produção e de desenvolvimento de estratégias de Mercado. A aliança do conhecimento científico com o uso de tecnologia de sucesso propicia o crescimento do lucro, do Investimento, controlando a inflação e gerando mais riqueza para as famílias.

Assim, mesmo nos países economicamente fracos, uma boa Planificação económica e Gestão racional dos recursos disponíveis cria condições, primeiro para uma redução dos crónicos défices económicos e, depois para uma economia sustentável a médio e longo prazos.

Uma educação mais cuidada das pessoas no domínio da economia aumentaria as expectativas de sucesso nos projectos de desenvolvimento sustentável na sociedade.

c) Saúde

No plano da Saúde, a OMS - Organização Mundial da Saúde coordena várias instituições de pesquisa sobre causas de variadas doenças e para descoberta de medicamentos. Com base nesses estudos erradicaram-se doenças como varíola, lepra, poliomielite, e caminha-se para o controle de outras doenças que continuam a causar vítimas em todo mundo, tais como os efeitos do HIV/SIDA, a malária, a cólera, a tuberculose, o tétano, os cancros, a cegueira, entre outras. Com isso, a expectativa de vida aumenta de uma forma geral em todos os países do mundo e pensa-



se igualmente na possibilidade da melhoria da qualidade de vida da pessoas.

d) Entretenimento

O entretenimento constitui a dimensão lúdica das pessoas, tão importante quanto o próprio trabalho. A indústria do entretenimento evoluiu bastante com o contributo das descobertas científicas e tecnológicas e ela mesma impulsionou grandes avanços na invenção. A arte do cinema, da televisão, do teatro, da discografia, da música, do futebol, do basquetebol, do automobilismo, do ténis, do culturismo, registou um desenvolvimento que se consolidou ao longo do tempo, graças ao contributo das ciências e às inovações tecnológicas no tempo moderno. Com isso, tornou-se mais fácil e próxima da realidade a idéia de um movimento cultural universal, aproximando cada vez mais as pessoas e permitindo realizar a catarse (libertação) social, que é o fim da arte.

Riscos do uso do Conhecimento Científico

Desvantagens do seu Uso

A ciência revela-se um domínio de extrema delicadeza para a segurança e equilíbrio do mundo. O seu poder tão enorme tem de ter limites, sob risco de extravasar as suas fronteiras e atentar contra a integridade da vida no planeta. Ciência sem Ética é simplesmente (como) uma viatura à alta velocidade na autoestrada e com o piloto em sono profundo!

Vejam os principais vectores em que a ciência se revela a causa do caos de terror e horror no mundo inteiro:

a) Terrorismo Internacional

O mundo tem sido palco de vários conflitos mortíferos ao longo da história. As duas guerras mundiais ocorridas no séc. XX continuam uma referência para as nefastas consequências a que o uso abusivo do poder da ciência pode conduzir. Mas hoje, o terrorismo internacional tem sido catastrófico e de consequências imprevisíveis.

A situação no Iraque, no Afeganistão e a guerra Israelo-palestina / Hamas movimentam armas cada vez mais sofisticadas para realizar a carnificina. A memória não nos permite esquecer o fatídico 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos da América, em que, aviões comerciais foram usados por terroristas superiormente treinados e deitaram a baixo o que era o maior Centro da Economia Mundial (World Trade Center) simbolizado por duas torres gémeas que tombaram com milhares de pessoas dentro.

A Al-queda de Osama Bin Laden e Mullah Ommar e todas as organizações que dominam o circuito de tráfico, usam todos os recursos do conhecimento e da tecnologia para semear o medo e a instabilidade internacional. Em África, são exemplos actuais os conflitos que perduram



na Região dos Grandes Lagos (Rwanda e Burundi e República Democrática do Congo), no Corno de África (Somália, Sudão / Darfur) e ainda Serra-Leoa.

b) Assimetrias Económicas

Hoje, apesar dos grandes avanços tecnológicos com vista a debelar situações de fome e indigência, subsistem no mundo grandes discrepâncias entre nações altamente desenvolvidas e as nações economicamente fragilizadas que são em maioria da África, Ásia meridional e América latina. Para tal, a ciência e a tecnologia têm sido empregues como meios para perpetuar o sofrimento, a dependência e alienação dos fracos em relação aos fortes, com todas as suas consequências.

c) Doenças do Consumismo

Em consequência do uso de produtos geneticamente modificados, do desenvolvimento da indústria do *Fast-food* e também da toma de certos medicamentos, emerge na sociedade moderna, como efeito colateral, uma série de doenças típicas, tais como a obesidade, doenças cardiovasculares, Osteoporose (deficiência de Cálcio nos ossos), as quais se espalham em todas as cidades do mundo e causam numerosas vítimas, inclusive mortais, o que diminui sobremaneira a qualidade e a expectativa de vida das pessoas.

d) Problema Ecológico

Além do terrorismo internacional, o mundo actual debate-se com problemas ambientais extremamente sérios. Este assunto foi tratado devidamente no módulo de Ética.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- O conhecimento científico intervém para a melhoria das condições no mundo em vários campos da vida: economia, segurança alimentar, saúde, entretenimento, entre outros;
- Por outro lado, o uso do conhecimento científico traz consequências perigosas para a vida e estabilidade no mundo, quando o seu uso descarta os princípios da Ética;
- O perigo não está no próprio conhecimento científico, mas na forma do seu uso e no fim para que é usado;
- O terrorismo internacional e suas consequências, assimetrias econômicas, doenças da sociedade de consumo e a Questão ecológica são alguns exemplos de caos provocado com recurso ao conhecimento científico.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

1. Considere o problema ecológico tratado no módulo II. Preencha o quadro seguinte considerando as suas CAUSAS e seus EFEITOS.

Causas do Problema ecológico	Efeitos do Problema ecológico
•	•

2. “ A ciência corrompe-se quando se põe ao serviço da destruição, do privilégio, da opressão ou do dogma. Isto é possível porque há cientistas e dirigentes de instituições científicas que se corrompem, colaborando em tarefas repugnantes ao seu próprio código moral ou em luta com o código moral que rege a procura e difusão da verdade. Entre os máximos responsáveis da corrupção da ciência, pelo poder subjugador e explorador, salientam-se os cientistas - administradores ou gerentes da ciência que, com o louvável propósito de obter facilidades para os institutos que administram, assumem compromissos com as forças da morte e da fome, às quais, supostamente, nunca falta dinheiro. A corrupção da ciência continuará enquanto se encontrarem dirigentes desse novo e florescente empreendimento que se chama investigação científica, que estejam dispostos a lambar as botas ou a adorar o bezerro de ouro com o fim de obterem trinta dinheiros para comprarem aparelhos e homens. Monstruosa contradição esta, que consiste em dedicar a vida à morte, em pôr o saber ao serviço da ignorância, a cultura aos pés de quem destrói e prostitui. A ciência posta ao serviço da destruição, da opressão, do privilégio e do dogma – forças armadas, trusts, partidos ou igrejas – pode ser muito eficaz e até criadora em certos aspectos limitados. Mas contribuirá para a satisfação dos desejos de uma ética humanística: o bem-estar, a cultura, a paz, a autodeterminação, o progresso?” - Mário BUNGE,

Ética y Ciencia (1988), in Sentidos do Saber (1996): 342.

Depois de lido o texto, vamos em conjunto responder as seguintes questões



- a) Que causas são responsáveis pela corrupção da ciência?
- b) Essas causas são intra ou extra-científicas?
- c) O autor prevê o fim da corrupção na ciência?

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1.

Causas do Problema ecológico	Problema ecológico	Efeitos do Problema ecológico
<ul style="list-style-type: none"> • Intensa actividade industrial • Desgastante exploração dos recursos florestais e do subsolo • Acção livre e violenta dos raios ultra-violeta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição da camada de Ozono; • Extinção de espécies da natureza; • Degradação das condições de vida no globo 	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição dos glaciares (a Antárctida e das montanhas continentais) • Aumento da massa marinha (Volume dos oceanos) • Agravamento da erosão costeira

NB: As causas e os efeitos da questão ecológica confundem-se e se estabelecem mesmo num ciclo vicioso. (Você concorda com esta afirmação? Analise bem esta questão!)

- 2. “ A ciência corrompe-se quando se põe ao serviço da destruição, do privilégio, da opressão ou do dogma.(...)” – BUNGE
 - a) As causas da corrupção da ciência, segundo Bunge, são: o desvio moral dos administradores e gestores das instituições científicas em busca de facilidades materiais para as suas instituições e o consequente compromisso promíscuo da ciência com a destruição, o privilégio, a opressão, o dogma.
 - b) As razões da corrupção da ciência são em geral extra-científicas, pois, prendem-se, não com os procedimentos metodológico da produção científica, mas sim com as condições logísticas e económicas (externas) que garantem a sua continuidade. As decisões estratégicas e morais dos gestores igualmente são factores extra-científicos, pois prendem-se apenas com a gestão institucional e não com os métodos e procedimentos do processo em si. Todavia, esses factores extra-científicos acabam influenciando e determinando fins estranhos à produção científica, como o caso de pôr a ciência ao serviço da ignorância, da morte, da fome.
 - c) O autor mostra-se duvidoso em relação à possibilidade do fim da corrupção na ciência, pois, segundo ele, “A ciência posta ao serviço



da destruição, da opressão, do privilégio e do dogma – forças armadas, partidos ou igrejas – pode ser muito eficaz e até criadora em certos aspectos limitados. Mas contribuirá para a satisfação dos desejos de uma ética humanística: o bem-estar, a cultura, a paz, a autodeterminação, o progresso?”

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!

Avaliação



Avaliação

Redija um texto entre uma página e página e meia em que fale do seu testemunho sobre poder do conhecimento científico, com evidências da sua experiência local, do país e do mundo inteiro.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 13

O problema da verdade

Introdução

Já foi dito nas primeiras lições deste curso que a Filosofia, como *amor ao saber*, consiste na *busca da verdade pela verdade* e que ela visa a contemplação da Verdade.

Mas que é a verdade?

Ora, independentemente do que você possa achar da questão colocada atrás, nós vamos tratar da Verdade como um Problema, tal como é encarado na tradição filosófica. Mostraremos em que ele consiste enquanto problema gnoseológico e depois apresentaremos vários tipos de Verdade.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* o carácter complexo e problemático da definição da Verdade
- *Distinguir* os vários tipos de Verdade



Objectivos

A Verdade tem Definição?

A Filosofia, como já se sabe, questiona tudo, por sua natureza. Porém, nem todos os objectos postos em questão pela Filosofia podem ser definidos da mesma forma. É mais fácil definir, por exemplo, o que são *aves*; o que é *elefante*; que são *pteridófitas*. Mas torna-se simplesmente complicado, senão mesmo impossível definir o que é a Verdade.

Pois bem, a definição da Verdade é também um problema filosófico, tal como a definição da própria Filosofia, assim como de outros “objectos” ou conceitos tais como a Vida, o Amor, o Bem, o Belo, etc. Que são ideias muito amplas ao extremo de não aceitarem outras ideias acima delas. Chamam-se géneros supremos e fazem parte dos indefiníveis.



Contudo, existe um conjunto de noções que oferecem uma perspectiva de compreensão do significado da Verdade, da mesma forma que a expressão “Amor da sabedoria” se identifica com a Filosofia, sem ser a definição da Filosofia, pois essa não existe.

O conceito de Verdade pode ser entendido de diversas maneiras: verdade como coerência formal do pensamento consigo mesmo, segundo o princípio de não contradição; verdade como processo, isto é, a realidade entendida como algo em mudança, em devir; verdade como satisfação ou utilidade, portanto é verdadeiro o que é útil; verdade como práxis significando que tem a ver com a acção, a actividade humana é que demonstra a verdade e não simplesmente a teoria; a verdade como perspectiva ver a realidade de acordo com os seus órgãos perceptivos, o seu ponto de vista subjectivo, dos seus interesses sua cultura e sociedade em que está enraizada.

É daqui que se deduzem os tipos de verdade.

Tipos de Verdade

a) Verdade Ontológica

Exprime a realidade da coisa em si, coincide com o ser da coisa.

Quando se diz que “Deus existe.” ou que “O círculo é redondo.”, é uma verdade ontológica que está patente em cada uma destas expressões, pois, em ambas, o ser da coisa coincide com a essência.

b) Verdade Lógica ou Formal

Significa apenas a coerência interna do pensamento. Quando as ideias que constituem uma pensamento jogam entre si, não se contradizem nem têm qualquer outra espécie de incompatibilidade.

Exemplo1: “A galinha é uma ave.” – Esta afirmação é formalmente válida (contem uma verdade lógica) porque a ideia de *galinha* é compatível com a ideia de *ave*.

Exemplo2: “A galinha é uma gazelinha.” – Esta afirmação não contém verdade lógica devido à incompatibilidade entre as ideias nela relacionadas (apesar de ambas representarem animais, as suas características são inconciliáveis).



c) Verdade material ou Factual

Exprime a coerência face à realidade. Ou seja, é o acordo do pensamento com a realidade a que se refere.

Exemplo: “Esta ave é uma galinha” – Dizendo isto apontando a uma “coisa” que é “galinha”, a afirmação é Verdadeira, pois exprime um facto que se prova pela experiência ser verdadeiro. Porém, dizendo o mesmo, mas apontando a outra “coisa” que é “cabrito” ou mesmo “pato”, aquela afirmação não seria verdadeira. Seria **Falsa**.

d) Verdade Moral

Corresponde ao acordo do pensamento com o ser moral. Avalia a intenção, o grau de sinceridade e honestidade; justiça e bondade ou malvadez com que fazemos os nossos pronunciamentos. Depende fundamentalmente dos valores e regras de convivência observados na comunidade.

Exemplo: *Alberto e Maquinasse conhecem-se há muito tempo e convivem juntos. Certa vez, Alberto pediu cem meticais a Maquinasse e este deu-lhos por empréstimo. Cinco dias depois, Alberto levava os cem meticais no bolso para devolvê-los a Maquinasse. Não o encontrando em casa, deixou o valor com a esposa do amigo. Quinze dias depois, Maquinasse exigiu de volta o seu dinheiro. Alberto estranhou o facto mas assegurou-lhe que já devolvera a quantia completa havia dez dias e que deixara com a dona Matilde, sua esposa. Não houve entendimento porque Matilde negou veementemente ter recebido dinheiro alguma vez do senhor Alberto. “Amigo, afinal és um ladrão, eu não sabia... Dá-me o meu dinheiro e pronto!”. Alberto voltou para sua casa ofendido e decepcionado pela atitude do seu amigo Maquinasse e cogitava sózinho: “Afinal Maquinasse é um bandido. Ele usa a mulher para extorquir os amigos. Amigo da onça! Os dois são ladrões mesmo.” Depois de conseguir outro dinheiro, Alberto foi para entregá-lo pessoalmente a Maquinasse e depois “cortar” a amizade que os unia há anos. Disse: “Maquinasse, toma teu dinheiro. Mas a nossa amizade acabou.” Maquinasse recebeu o dinheiro e meteu-o no bolso da camisa. Respondeu por sua vez: “Alberto, nunca foste mau amigo. Estranho muito o que aconteceu quando penso no assunto. Desculpa-me.” E tirou do bolso dos calções uma nota de duzentos meticais e estendeu-lha, sereno. Alberto corou.*

Assim, a verdade moral está nos pronunciamentos feitos com sinceridade, pois há intenções boas. Porém, onde os pronunciamentos foram injustos, desonestos, faltou-se à verdade do ponto de vista moral.



Procure localizar essas passagens do texto.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A Verdade é tratada como um problema filosófico; a sua definição é problemática;
- Existem várias tipos de Verdade, mas nenhuma delas pode substituir as outras;
- Os tipos de verdade dependem da perspectiva em que a Verdade é entendida;
- Do ponto de vista lógico, distingue-se a verdade formal da verdade material;
- A verdade ontológica é a mais rara porque se refere à essência das coisas
- A verdade moral depende da intenção e dos valores defendidos numa comunidade.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Retome o texto sobre os dois amigos (Alberto e Maquinasse) e localize nele:

- Passagens sobre verdade material
- Passagens sobre verdade moral
- Passagens sobre verdade ontológica

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

- Passagens sobre verdade material

Alberto pediu cem meticais a Maquinasse e este deu-lhos por empréstimo; Alberto levava os cem meticais no bolso para devolvê-los a Maquinasse e deixou o valor com a esposa do amigo.

- Passagens sobre verdade moral

Matilde mentiu com intenção de prejudicar e tirar dividendos; Matilde negou veementemente ter recebido dinheiro alguma vez do senhor Alberto.

Maquinasse acusa Alberto injustamente:

“Amigo, afinal és um ladrão, eu não sabia... Dá-me o meu dinheiro e pronto!”.

Alberto também pensa mal do amigo:

“Afinal Maquinasse é um bandido. Ele usa a mulher para extorquir os amigos. Amigo da onça! Os dois são ladrões mesmo.”

Alberto e Maquinasse são amigos verdadeiros: aborreceram-se mas lutam pela sua amizade:

Depois de conseguir outro dinheiro, Alberto foi para entregá-lo pessoalmente a Maquinasse e depois “cortar” a amizade que os unia há anos. Disse: “Maquinasse, toma teu dinheiro.

“Alberto, nunca foste mau amigo. Estranho muito o que aconteceu quando penso no assunto. Desculpa-me.” E tirou do bolso dos calções uma nota de duzentos meticais e estendeu-lha, sereno. Alberto corou.

- Passagens sobre verdade ontológica (não aparecem)



Avaliação



Avaliação

1. Quais são os critérios de definição de tipos de verdade?
2. Qual é a distinção entre:
 - a) Verdade lógica e verdade material?
 - b) Verdade moral e verdade ontológica?
3. Que tipo de verdade se pretende nas situações seguintes:
 - a) A polícia prende um indivíduo indiciado de assalto a bens alheios?
 - b) O professor avalia um aluno nas matérias de estudo?
 - c) O médico analisa o paciente para detectar-lhe a doença?
 - d) O namorado quer conhecer bem a sua namorada?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 14

Estados de Espírito do Sujeito Perante o Verdadeiro: Ignorância e Dúvida

Introdução

A lição anterior tratou da verdade como problema filosófico.

Nesta lição, então, vai tratar dos estados de espírito do sujeito face ao verdadeiro, realçando inicialmente o estado de ignorância e suas particularidades e o estado de dúvida também com suas particularidades.

Como é que você ficaria perante uma situação como a seguinte?

“Dois meninos, uma menina e um rapaz, ficaram sózinhos em casa, tendo os pais saído em viagem breve. Os pais não esperavam demorar-se, mas dadas complicações da viagem resultaram na sua demora de regresso. Passadas muitas horas, os dois irmãozinhos sentiram fome, mas não encontravam alimento que pudessem comer, pois os pais nada tinham deixado à disposição dos petizes. Assim, mal soava o ruído duma viatura lá fora, as expectativas das duas crianças ficavam estampadas nos rostos. Mas os minutos sucediam-se infinitamente... os rostinhos começavam a murchar. Mais um sinal, novas expectativas, novas forças... horas idas, frustração total. Fome cada vez mais cruel. Finalmente, uma luz no alto da casa: um cesto pendurado e a baloiçar. Nos rostos, nova vida. Os olhinhos reluzentes, as mãozinhas estendidas para cima. Na mente das crianças, muitas imagens a fazerem confusão: banana... pão... maçã... arrufadas... biscoitos... laranjas... mangas... papaia... massala... tapioca...!?!”.

Que continha o cesto, na verdade?

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- Distinguir as diferentes atitudes do sujeito face ao que se lhe apresenta como verdadeiro
- *Caracterizar* os diferentes tipos de ignorância
- *Caracterizar* os diferentes tipos de dúvida

Estados de Espírito do Sujeito perante o Verdadeiro

A mente e o espírito humanos mantêm uma relação de atracção com a Verdade, por sua natureza.

São “estados de espírito” do sujeito as diferentes manifestações do sujeito quando se lhe apresenta alguma coisa como proposta de Verdade. Nessas condições, a reacção do sujeito resume-se a quatro estados de espírito típicos:

- **Ignorância:** quem ignora “algo” fica indiferente ou alimenta a curiosidade cognitiva;
- **Dúvida:** quem duvida de “algo” tem algum conhecimento que pretende enriquecer;
- **Opinião:** quem opina sobre “algo” receia que seu conhecimento seja mais ou menos certo;
- **Certeza:** quem tem certeza de “algo” tem convicção nas evidências das coisas.

No caso dos dois meninos aflitos pela fome, isolados dos pais e fechados em casa, ao ver o cesto suspenso no alto do tecto da casa, no meio da imaginação, que reacções nos poderiam “surprender” naqueles meninos?

Descrição (I)

O Estado de Ignorância

A Ignorância é o estado de plena ausência de conhecimento de algo por parte do sujeito.

No caso, sabiam os meninos o que continha o cesto? De certeza, que não, razão por que a sua imaginação preenchia o seu vazio de conhecimento.

A ignorância é comum em todos os seres humanos (todos nós somos ignorantes em relação a algumas coisas) e pode ser culpável / não-culpável; Superável / não-superável.



a) Ignorância Culpável e não-culpável

Diz-se que a Ignorância é culpável quando, analisadas as condições, se imputa ao sujeito (o ignorante) a responsabilidade pela sua manutenção. No caso oposto, diz-se ignorância não-culpável.

Não podemos culpar, por exemplo, os meninos por não conseguirem saber o que há no cesto pendurado no tecto; mas não podemos desculpar os pais quanto à ignorância dos riscos de deixar duas crianças fechadas a sós numa casa!!!

b) Ignorância Superável e não-superável

Diz-se Superável o estado de ignorância cujo sujeito está em condições de vencê-la mediante esforço pessoal, sem necessariamente deixar de lado outras condições. Caso contrário, tratar-se-ia por ignorância não-superável.

Se os meninos não descem por fim o cesto, não superarão a sua ignorância do que há no cesto, até que cheguem os pais.

O Estado de Dúvida

A dúvida representa o estado em que o sujeito está em equilíbrio quanto às condições para aceitar (concordar) ou negar (rejeitar) o que lhe é proposto como verdadeiro. Em tais condições, o sujeito suspende qualquer pronunciamento, a fim de não se comprometer.

No caso dos dois meninos, poderíamos supor que, na tentativa de descerem o cesto sem o conseguir, comessem a levantar algumas interrogações tais como: “Há alguma coisa no cesto?”; “Porque é que mamã colocou lá em cima?”; “É comida que há no cesto?”; “Que comida é?”; “Podemos comer, a mamã não vai zangar?”; “Mas por que nos deixaram aqui trancados sózinhos?”; “Será que está tudo bem mesmo com os dois?”... Eis a manifestação de dúvida no sujeito!

Distingue-se a dúvida radical da dúvida metódica.

a) A Dúvida Céptica ou Radical

Os cépticos duvidam radicalmente de tudo. Neste caso, as suas dúvidas são o fim em si mesmas e não levam ao prosseguimento do conhecimento. São dúvidas típicas do pessimista.



Se as crianças fossem pessimistas diria, por exemplo, *porque tanta maçada de descer o cesto lá de cima; que pode haver naquele desgraçado cesto que não seja a ferramenta das oficinas do pai?* – e assim eliminariam a curiosidade de buscar o alimento para sua sobrevivência.

b) A Dúvida Cartesiana ou Metódica

A dúvida metódica potencia a busca da verdade, a clarificação da realidade na mente do sujeito. Admite a possibilidade duma verdade. É própria do optimista.

Você pode colocar algumas dessas questões aqui em relação aos meninos aflitos de fome e à busca de alimento.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Face à proposta do verdadeiro, o espírito do sujeito apresenta quatro formas típicas de reacção: ignorância, dúvida, opinião, certeza;
- Todo sujeito é ignorante em certa perspectiva da realidade e cabe a si desafiar as circunstâncias para eliminar a ignorância e substituí-la pelo conhecimento;
- A dúvida pode ser radical ou metódica, sendo a metódica aquela que potencia o sujeito a sair da ignorância para o conhecimento da verdade;

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Em relação ao texto dos meninos fechados em casa, responda às questões seguintes?

1. Que é que eles ignoravam completamente? (era culpável ou não a sua ignorância?)
2. Quais eram as suas dúvidas?
3. Complete a frase que se segue com a alínea correcta.

Quando se diz “ignorância culpável / não culpável”, a responsabilidade recai sobre:

- a) A própria condição de não- saber
- b) O sujeito que não sabe
- c) O sujeito que sabe
- d) A inteligência.

Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. As crianças não sabiam como sair da situação em que se encontravam, nem quando chegariam os pais. A sua ignorância não podia ser culpável, pois a sua idade era menor demais para que pudessem resolver questões daquela natureza. Porém, com a experiência, poderiam descobrir que podiam superar as suas limitações e sair do problema.
2. Duvidavam, talvez, que os pais tivessem saído por muito tempo sem deixar alimentos para os filhos; porque é que demoravam a regressar os pais; os pais se tinham esquecido deles?
3. Quando se diz “ignorância culpável / não culpável”, a responsabilidade recai sobre (b) o sujeito que não sabe.

Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso. Sucessos!



Avaliação



Avaliação

1. Qual é a distinção entre dúvida céptica e dúvida cartesiana?
2. Porque se chama metódica à dúvida cartesiana?
3. No plano de investigação científica, há os seguintes passos:
Observação da realidade – formulação de hipóteses – teste das hipóteses – realização da experiência – confirmação das hipóteses –
Formulação da teoria.

Em que passo se enquadra a dúvida metódica?
4. Que espécie de ignorância reporta cada um dos casos seguintes?
 - a) Polícia que não conhece o código de ética da sua corporação.
 - b) Os brasileiros que não sabem da existência de Moçambique.
 - c) Menino de dois anos de idade que não sabe contar os números e 1 a 10.
 - d) Você quando continua sem conhecer os conteúdos desta aula.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 15

Estados de Espírito do Sujeito Perante o Verdadeiro: Opinião e Certeza

Introdução

Na aula anterior tratámos dos estados de ignorância e de dúvida do sujeito em relação ao considerado verdadeiro. Nesta aula vamos discutir sobre os estados de opinião e de certeza.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- Identificar as diferentes atitudes do sujeito face ao que se lhe apresenta como verdadeiro;
- *Caracterizar* os estados de opinião e seus fundamentos;
- Caracterizar os diferentes estados de certeza e seus fundamentos.

Ponto de Partida

Retomemos o exemplo da aula anterior.

“Dois meninos, uma menina e um rapaz, ficaram sózinhos em casa, tendo os pais saído em viagem breve. Os pais não esperavam demorar-se, mas dadas complicações da viagem resultaram na sua demora de regresso. Passadas muitas horas, os dois irmãozinhos sentiram fome, mas não encontravam alimento que pudessem comer, pois os pais nada tinham deixado à disposição dos petizes. Assim, mal soava o ruído duma viatura lá fora, as expectativas das duas crianças ficavam estampadas nos rostos. Mas os minutos sucediam-se infinitamente... os rostinhos começavam a murchar. Mais um sinal, novas expectativas, novas forças... horas idas, frustração total. Fome cada vez mais cruel. Finalmente, uma luz no alto da casa: um cesto pendurado e a baloiçar. Nos rostos, nova vida. Os olhinhos reluzentes, as mãozinhas estendidas para cima. Na mente das crianças, muitas imagens a fazerem confusão: banana... pão...



maçã.... Arrufadas... biscoitos... laranjas... mangas... papaia... massala... tapioca...!?!”.

Que continha o cesto, na verdade?

Descrição (II)

Estado de Opinião

A opinião é o estado de espírito em que o sujeito adere a uma asserção tomada como verdadeira, contudo admitindo a possibilidade de engano.

Contrariamente ao estado de dúvida, em que não há razões para afirmar nem negar (espontâneamente) ou havendo razões, elas se equilibram como “prós” e “contras” (dúvida reflexiva), na opinião, as razões para aderir (afirmar) superam mas não eliminam completamente as opostas.

No caso dos meninos, algum deles poderia ter quase certeza, convencido de que no cesto haveria banana, porque, por exemplo, em casa não faltava banana habitualmente, mas sem descurar a observação do outro que admitia o oposto, porque vira o pai com algumas ferramentas do carro tocando no cesto e passando cebola e alho à mãe na cozinha.

Então, o que continha o cesto, na verdade???

A Opinião se traduz em expectativa e probabilidade em relação ao futuro. E a probabilidade pode ser matemática ou moral.

Probabilidade Matemática

Estuda-se a probabilidade num dos capítulos da Matemática, como um critério científico para a determinação de possibilidade de ocorrência de um número de casos favoráveis, num universo considerado de dados. Aqui, a previsão é formulada numericamente como critério de objectividade.

Vamos supor que um dos meninos vira a mãe a guardar no cesto dois cachos menores de bananas. Um cacho de bananas verdes com sete (7) unidades e outro de bananas maduras com cinco (5) unidades, sendo no total doze bananas ($n=12$).

Como se exprime a probabilidade? Usando números fraccionários, assim:

- A expectativa (probabilidade) de tirar do cesto uma banana verde é de $7/12$;
- A expectativa (probabilidade) de tirar do cesto uma banana madura é de $5/12$;



Se todas as bananas fossem já maduras,

- A probabilidade de tirar uma banana do cesto uma banana verde seria de $0/12=0$, isto é, probabilidade nula (igual a zero), **impossibilidade** de ocorrência do fenómeno (nenhuma banana verde sairia do cesto em n tentativas);
- A probabilidade de tirar uma banana madura do cesto seria de $12/12=1$, isto é, probabilidade igual a um (**certeza matemática**) – A cada tentativa que se fizesse, sempre sairia do cesto uma banana madura.

Probabilidade moral ou Subjectiva

As nossas expectativas em relação ao futuro, quando se trata da possibilidade de acertar um 13 no Totobola ou uma vitória na Lotaria do próximo fim-de-semana, integra elementos desconhecidos e outros de natureza qualitativa, tornando-se cada vez mais imprevisíveis. Não é suficiente conhecer as estatísticas dos jogos anteriores, nem a qualidade dos campos em que se disputam as partidas e dos jogadores que actuam para ter a certeza do resultado do jogo.

Assim, também não se pode determinar com absoluta certeza a possibilidade de ir ao Céu ou mesmo ao Inferno, depois da morte, pois o Amor infinito e a Misericórdia de Deus, assim como o alcance da Justiça divina, são questões supremas que transcendem as capacidades da inteligência humana.

Portanto, quando os elementos não podem ser todos previamente determinados, tanto por haver elementos desconhecidos como factores de natureza qualitativa, a probabilidade é moral.

Estado de Certeza

Corresponde à plena adesão da inteligência ao que lhe é proposto como verdadeiro, por força da evidência.

Pois, a evidência é a clareza plena com que o objecto se impõe ao espírito, forçando a adesão da inteligência, eliminando a dúvida. É difícil duvidar do que se vê, seguramente. Por causa disso diz-se que a evidência é coativa.

Todavia, uma questão se coloca: “O que é certo para nós, será objectivamente verdadeiro? Ou seja, a evidência que admitimos como critério de certeza será válida, igualmente, como critério de verdade?”

A fim de não cair no cepticismo e no relativismo, quanto à determinação dum critério seguro para a verdade certa, estabelece-se uma distinção



entre evidência empírica e evidência racional, sendo esta a que oferece maior consistência científica.

Verifique o quadro seguinte:

Evidência empírica	Certeza empírica ou espontânea
<ul style="list-style-type: none"> • Sua fonte são os dados dos sentidos • Descreve o conhecimento • Falha na passagem da descrição à explicação (visa nexos visíveis mas ilusórios das coisas) <p>Ex. Os dias sucedem-se às noites, neste momento estou a ler, o sol ilumina a Terra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É sustentada por evidências empíricas • Certezas práticas que satisfazem as necessidades no quotidiano <p>Ex. Saber onde fica o posto médico, a Escola Secundária e a padaria local.</p>
Evidência racional	Certeza racional
<ul style="list-style-type: none"> • Ultrapassa e contradiz a empírica • Visa fins essencialmente teóricos: fundamentação dos nexos reais mas ocultos que vinculam os elementos da realidade • Usa a análise e a síntese na explicação que conduz à verdade <p>Ex. A sucessão de dias e noites deve-se ao movimento de rotação da Terra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É sustentada por evidências racionais • Assegura que a validade do pensamento e a medida do seu acordo com o real resulta duma integração dos factos e contextos em contextos coerentes de relações • Assegura que não existe uma verdade para cada ser: mas existe para cada ser um horizonte de realidade e de verdade, pois a verdade é contínua busca progressiva em direcção a um limite.

Em relação situação dos meninos do nosso ponto de partida, que evidências, pelo menos empíricas, poderíamos apresentar e as respectivas certezas? Aponta-as a seguir:

- Estam fechados numa casa (empírica)
- Estavam aflitos e famintos



Divisões da certeza

Vejam agora as divisões da certeza:

- a) **Quanto ao fundamento ou grau**, divide-se metafísica, física e moral.
- ✓ **Certeza Metafísica** ou **matemática**: funda-se na própria essência das coisas, que é imutável. Ex. $1+1=2$.
 - ✓ **Certeza Física**: funda-se nas leis da natureza, o oposto é falso. Ex. Todo metal aquecido a temperaturas altíssimas atinge o ponto de fusão, derrete.
 - ✓ **Certeza Moral** ou **psicológica**: funda-se numa lei moral, ou psicológica, em que entra o factor liberdade. Ex. Os cidadãos honestos cumprem as suas obrigações.
- b) **Quanto ao conhecimento dos motivos**, pode ser natural ou científica.
- ✓ **Certeza Natural**: quando o conhecimento dos motivos é suficiente para aderir sem temer o oposto, mas não explícito e distinto de maneira a resolver as dificuldades.
 - ✓ **Certeza Científica**: quando o conhecimento dos motivos é explícito e claro de maneira a poder debelar todas as dificuldades que se lhe oponham e a poder explicá-la.
- a) **Necessária e livre. Segundo a vontade que intervém ou não**, divide-se em
- ✓ **Certeza necessária**: quando os motivos são evidentes que forçam por si sós a inteligência à adesão.
 - ✓ **Certeza livre**: quando os motivos são suficientes para excluir o oposto, mas a inteligência, por motivos de ordem prática, não adere, sendo necessário o influxo da vontade, como sucede nas verdades de ordem religiosa.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A opinião é um estado de espírito em que há desequilíbrio entre as razões que levam à adesão do espírito e as razões opostas;
- A opinião supera a dúvida pela adesão do sujeito à proposta de verdade, apesar do temor de engano;
- A opinião quando exprime as expectativas em relação ao futuro pode traduzir-se em probabilidade matemática ou em probabilidade moral;
- A certeza elimina toda dúvida recorrendo ao critério da evidência;
- A evidência empírica acomoda o espírito em certezas práticas que satisfazem as necessidades imediatas do quotidiano (senso comum);
- A evidência racional fundamenta nexos reais mas obscuros da realidade, através da análise e da síntese que conduz ao conhecimento científico.

Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.



Actividades



Actividades

Responda às questões que seguem com base na lição que acabou de aprender:

1. Qual é o estado de espírito humano perante a certeza?
2. Diferencie certeza da dúvida?

Respondeu com sucesso as questões. Agora vamos responder conjuntamente.

1. **R1:** O espírito humano perante a certeza, adere, de forma firme e inabalável, a uma verdade conhecida, sem receio de errar. A certeza supõe, pois, a manifestação completa da verdade, isto é, da conformidade do enunciado com a realidade.
2. **R2:** Certeza é adesão inabalável do espírito a uma verdade, enquanto que dúvida é um estado de equilíbrio entre a afirmação e a negação. No estado de dúvida, o espírito não adere, ou porque os motivos para afirmar se equilibram ou não se equilibram, mas não são suficientes para o medo de erros.

Avaliação



Avaliação

Responda às questões seguintes:

1. Defina ignorância.
2. Quando é que a ignorância é culpável ou não culpável.
3. Defina opinião.

Respondeu com sucesso às questões. Agora confronte as suas respostas com as soluções que lhe são apresentadas no fim do módulo.



Lição 16

Divisão e Classificação das Ciências

Introdução

Na aula anterior vimos todas as condições que sustentam a certeza e que constituem a fundamentação das ciências e do conhecimento científico.

Doravante, torna-se necessário analisar a árvore das ciências, desde os primórdios até à Era moderna. Será que há uma única ciência ou várias? Qual é a ciência mais digna desse título, por oferecer uma explicação mais consistente e realista dos fenómenos? Será que as ciências mantêm diálogo entre si e usam a mesma linguagem?

Nesta aula, vamos classificar as ciências. Trataremos das classificações de Auguste Comte a fim de compreender as vicissitudes do entendimento das ciências pelos cientistas, seus produtores ou cultores.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* a ordem crescente de complexidade das ciências, segundo Comte.
- *Identificar* a ordem decrescente de generalidade das ciências, segundo Comte.

Divisão e Classificação das ciências

Classificação de Auguste Comte (Séc.XIX)

Augusto Comte (1798-1857), fundador do Positivismo, divide as ciências em abstractas e concretas. As ciências abstractas investem na descoberta de leis gerais que regem os fenómenos e as ciências concretas são particulares.

Usando a dedução como princípio de classificação, Comte tem preferência pelas ciências abstractas e divide os fenómenos em corpos brutos (simples) e corpos orgânicos. Assim, a Física Orgânica se ocupa



tanto de fenómenos celestes como terrestres, sendo corporizada pela Mecânica e pela Química, respectivamente.

Eis a classificação feita, segundo Comte: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e Física social (sociologia) e moral. Comte classificou as ciências em sete categorias, das mais simples às mais complexas (quanto a complexidade, segue a ordem crescente, a começar da matemática à moral), e da disciplina mais abstracta a mais concreta (quanto a generalidade, segue a ordem decrescente, a começar da moral à matemática).

- **Matemáticas:** estudam a realidade mais simples e indeterminada, usando seu maior grau de generalização.
- **Astronomia:** estuda as massas dotadas de atracção.
- **Física:** soma a qualidade ao quantitativo e às forças, ocupando-se do calor, da luz, etc., que seriam forças quantitativamente diferentes.
- **Química:** trata de matérias qualitativamente distintas.
- **Biologia:** estuda os fenómenos vitais, nos quais a matéria bruta é enriquecida pela organização.
- **Física social ou sociologia:** é “o fim essencial de toda a filosofia positiva”; explica a sociedade como um organismo colectivo. O indivíduo encontra-se submetido à consciência colectiva; por isso tem pouca possibilidade de intervenção nos factos sociais. A ordem da sociedade é permanente, à imagem da invariável ordem natural. A sociologia de Comte gira em volta de núcleos permanentes, como a Propriedade, a Família, o Trabalho, a Pátria, a Religião.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A classificação de Auguste Comte, no séc.XIX, dá relevância às Ciências fundamentais: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e Física social ou Sociologia, todas elas fundadas em princípios universais, consistentes, sendo a Sociologia “o fim essencial de toda a filosofia positiva”;
- Comte classifica as ciências quanto à complexidade e quanto à generalidade, das ciências mais simples para as mais complexas (complexidade) e das ciências mais abstractas para as mais concretas (generalidade)



Actividades



Actividades

Responda às questões que se seguem:

1. Porque é que para Auguste Comte a sociologia é mais complexa em relação a matemática?
2. Qual foi o motivo da sua classificação das ciências?

Respondeu com sucesso às questões. Agora vamos responder conjuntamente.

1. **R1:** Auguste Comte diz que a sociologia é mais complexa em relação à matemática porque a sociologia é mais abstrata e ao seu ver o que é mais abstrato é difícil de conceber em relação aos factos empíricos como a matemática que é mais concreta.
2. **R1:** O motivo da classificação das ciências foi de tentar interpretar aquelas que merecem ser chamadas ciências e as que não merecem ser chamadas ciência, visto que o conteúdo é científico quando é susceptível a experiência. Portanto, aquilo que não é experimentável não se pode chamar ciências.

Avaliação



Avaliação

1. Como é que Auguste Comte justifica que a sociologia é mais complexa em relação a matemática?
2. Qual foi o motivo que levou Auguste comte a classificar as ciências?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!



Lição 17

Epistemologia

Introdução

Nesta lição você vai estudar uma das cadeiras da filosofia denominada Epistemologia. Este ramo da filosofia trata da evolução da ciência. E neste processo da evolução encontram-se duas correntes que se opõem. Uma diz que a evolução da ciência ocorre de forma continuada – é o Continuísmo. A outra diz que a evolução da ciência ocorre de forma descontinuada – é o descontinuísmo.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* a epistemologia.
- *Distinguir* o continuísmo do descontinuísmo.
- *Distinguir* o continuísmo moderno do radical.

Noção da epistemologia

Você já ouviu falar de Epistemologia? Nunca ouviu? Então, preste atenção.

Epistemologia é a parte da filosofia que se preocupa pelo conhecimento científico.

Como vê, a Epistemologia remete-nos à ciência ou Ciências. A razão disso é simples, caro aluno. Vamos resumir dizendo que embora habitualmente se fale de ciência ou o desenvolvimento científico em geral, a prática mostra que a ciência se desenvolve e se manifesta em diversos domínios autónomos, de tal modo que cada um destes domínios constitui uma ciência. Assim podemos dizer falar da física, biologia, história, matemática... como sendo ciências autónomas e ao mesmo tempo interdependentes.

Perspectivas da evolução da ciência:

Continuismo ou descontinuidade

Como você viu, na introdução, são duas correntes que concorrem sobre a evolução da ciência, que é o continuismo e o descontinuidade. Você vai agora estudar em que consiste cada uma delas no que diz respeito a evolução da ciência.

Continuismo

O Continuismo subdivide-se em duas partes: radical e moderado.

Continuismo radical- defende que a ciência evolui de forma linear e acumulativa: Linear porque, evolui sempre na mesma direção, o que significa que os conhecimentos, uma vez estabelecidos, jamais serão postos em causa; acumulativo, pelo facto de os novos conhecimentos se juntarem aos anteriores como se se tratasse de um celeiro.

O continuismo moderado – Este reconhece que ao longo do processo de construção da ciência houve erros e correções dos mesmos. Ele defende que as descobertas científicas de uma época baseiam-se nas investigações e debates de épocas precedentes, em que os erros registados são examinados e corrigidos, constituindo uma autêntica continuidade, havendo ligação entre uma época e a outra.

Está de parabéns caro aluno, porque percebeu bem a lição sobre a corrente continuista. Preste atenção também ao descontinuidade.

Descontinuidade

A alguns filósofos da ciência, como Bachelard, A. Koiré, K. Popper, defendem que o desenvolvimento da ciência conhece momentos de descontinuidade, ou seja, rupturas que separam, de forma clara, uma fase da outra. Entre os filósofos que mencionámos, vai estudar as reflexões epistemológicas feitas por Karl Popper e **Thomas Khun**.

A teoria de Karl Popper

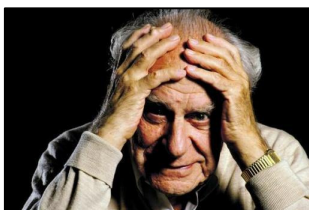


Fig.6 – Karl Popper

Popper nega o progresso científico considerado como acumulação do conhecimento. Ele é da opinião que a ciência analisa e critica as teorias anteriores, corrigindo-as ou até substituindo-as. Portanto, a ciência não progride por acumulação de teorias, mas através de críticas anteriores e à inovação das mesmas ou até banindo as anteriores para dar lugar a novas teorias capazes e que entram em consonância com a nova realidade científica. Popper diz que a sucessão de teorias tende a aproximar-se cada vez mais a verdade, uma meta por si considerada inalcançável. Para ele, as teorias são pontos de vista do senso comum submetidos a procedimentos críticos e, por isso, esclarecidos.

Agora vai estudar como é que evolui a ciência segundo Thomas Khun.



Teoria da evolução da ciência segundo Thomas khun.



Fig.7 – Thomas Khun

Thomas khun, na sua teoria da evolução da ciência usa expressões como «Ciência normal», «anomalia», «paradigma», «Ciência extraordinária», «revolução científica». Vejamos então, em que consistem estes conceitos neste processo da evolução.

Paradigma – É um princípio que regula as pesquisas de uma determinada época. Uma teoria dominante na qual todas outras se integram.

Ciência normal – É o momento em que a comunidade científica desenvolve com sucesso as suas pesquisas mediante o paradigma em vigor.

Anomalia – É um problema cujo paradigma dominante não capta. É o erro detectado no decurso da ciência normal.

Ciência extraordinária – Quando as anomalias se acumulam entra-se num período de crise, pois os fundamentos do paradigma são postos em causa. É o período em que a comunidade científica se reúne para sanar o problema encontrado dentro da ciência normal.

Revolução científica – A revolução científica acontece quando se descobre um novo paradigma, quando os problemas que punham em crise a ciência ficam todos resolvidos. Nesse momento já se conseguiu um novo paradigma que vai orientar a ciência subsequente. E de novo, entra-se na ciência normal, com novas visões das coisas.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu:

- A epistemologia como ciência que trata do conhecimento científico e sua evolução.
- No processo da evolução da ciência temos duas correntes que se opõem: o continuísmo e o descontinuísmo.
- O continuísmo diz que o conhecimento é acumulativo e linear enquanto que o descontinuísmo diz que ao longo do processo da evolução da ciência, ela sofre rupturas ou mesmo momentos de descontinuidades em que se os dados não se adequam são substituídos ou mesmo banidos para dar espaço outras teorias que se adequem a verdade.
- No descontinuísmo temos os representantes máximos desta corrente. Entre, eles consta Karl Popper e Thomas Khun.

Actividades



Actividades

De certeza que compreendeu muito bem o conteúdo da última lição do módulo 3. Agora responda às questões que se seguem:

1. Defina epistemologia.
2. Em que consiste o continuísmo radical dentro da corrente continuísta?

Respondeu correctamente às questões. Agora vamos resolver juntos.

1. **R1:** Epistemologia é a parte da filosofia que se preocupa com o conhecimento científico.
2. **R2:** Dentro da corrente continuísta temos o continuísmo moderado e o continuísmo radical.

O continuísmo radical defende que a ciência evolui de forma linear e acumulativa: linear, porque evolui sempre na mesma direcção e acumulativa porque pelo facto de os novos conhecimentos se juntarem aos anteriores como se se tratasse de um celeiro.



Avaliação



Avaliação

Demonstre que aprendeu os conteúdos da última lição do módulo 3 respondendo às questões que lhe são colocadas:

1. O que entende por continuismo e descontinuísmo na epistemologia?
2. Que importância tem o paradigma numa comunidade científica?
3. Em que consiste o descontinuísmo em Popper?

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!

Soluções

Lição 1

1. O conteúdo deste texto traduz uma perspectiva científica sobre a origem do mundo (universo). Como tal, é um conjunto de conhecimentos técnicos, dados informacionais.

Até que ponto o Homem pode saber, a rigor, acerca da origem do mundo? (possibilidade do conhecimento); donde provém o nosso conhecimento acerca da criação? (Origem / fontes do conhecimento); o que sabemos acerca da origem do mundo, da ordem do cosmos, tem algum valor: absoluto ou relativo? (Problema do Valor do conhecimento); o que sabemos acerca da origem do mundo reflecte a realidade do que aconteceu, ou são apenas cogitações, ideias sem fundamento real? (Problema da Natureza ou Essência do conhecimento).

2. As faculdades do conhecimento são as capacidades de que dispõe o sujeito para conhecer o objecto, nomeadamente a sensibilidade e a inteligência. A sensibilidade é fonte do conhecimento sensitivo e a inteligência é fonte do conhecimento abstracto. Elementos do conhecimento são o sujeito, o objecto e a relação entre ambos, o que determina a apreensão do objecto pelo sujeito.

Lição 2

1. A etapa mais importante na evolução do Homem, foi a conquista da posição vertical, visto que com esta conquista, o Homem libertou as mãos e a boca. A mão passou a ser usada não para a locomoção, mas para agarrar objectos, o que influenciou o desenvolvimento da técnica, e a boca libertou-se de pegar directamente os objectos, o que permitiu a libertação do som e daí a linguagem.
2. A evolução do Homem foi mais cerebral do corpo porque o que evoluiu no Homem foram as capacidades intelectuais e que por sua vez, o corpo foi acompanhando a a evolução do cérebro. Portanto, se não houvesse a evolução cerebral também não haveria a evolução corporal.



Lição 3

1. A perspectiva filogenética defende que na gênese e desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança há um relacionamento necessário entre o indivíduo e o meio. O desenvolvimento ocorre porque o organismo amadurece e sofre influência do meio físico social.
2. a) Assimilação e acomodação é igual ao que acontece na relação entre sujeito e objecto no processo do conhecimento. Neste caso, temos o sujeito que conhece, e em Piaget é o elemento que assimila os dados, e os dados assimilados seria aquilo que chamamos por objectos do conhecimento.

Lição 4

1. a) Para o Homem afirmar que conhece algo é necessário que tenha imagem desse algo na sua mente. Por isso mesmo que se afirma que conhecimento é a imagem que se tem na mente.
b) Entre o sujeito e o objecto, o elemento activo é o sujeito porque ele é que sai ao encontro do objecto.
c) No acto do conhecimento o objecto não muda em nada porque ele sendo algo que é conhecido permanece indiferente. O que muda, simplesmente, são características desse objecto para a mente do sujeito. Mas ele permanece o mesmo.

Lição 5

1.

Corrente	Termo-chave	Exemplo	Problema em Questão
Empirismo	Empirico	Ver uma maçã a cair	Experiência
Dogmatismo	Dogma	A mãe de Jesus foi sempre virgem	(Im)possibilidade
Racionalismo	Razão	O mundo já está presente na mente antes de qualquer experiência	razão
Realismo	Real	Conheço as coisas tal e qual se apresentam.	Natureza
Ceticismo	céptico	Haverá algo indiscutível debaixo do sol?	(Im)possibilidade
Intellectualismo	Intelecto	Sou tão inteligente que não descuro da experiência nos seus argumentos	Razão e experiência

2.

Pensadores	Tempo de Vida e Época	Dados biográficos relevantes	Afirmação relevante na TC
Immanuel Kant	Moderna	• •	Criticismo
Platão	Antiga	• •	Racionalismo
Descartes	Moderna	• •	Racionalismo
Jean Piaget	Moderna	• •	Construtivismo
J. Locke	Moderna	• •	Empirismo



Lição 6

1. Dogma é um pensamento fixo, rígido, petrificado, que qualquer um não pode rejeitar. Deve aceitar assim como ele é. Dogma é uma verdade indiscutível.
2. Este termo surgiu praticamente no campo religioso, visto que neste campo existem certos domínios que não precisam de investigação, e mesmo investigando, não encontra a matéria empírica dos factos. Portanto, tem que aceitar da maneira como ele é dito. Por exemplo, quando se diz que em Deus existem três pessoas numa só.
3. Em termos religiosos não é muito bom ser dogmático radical, visto que pode levar ao fanatismo religioso, e o fanatismo é prejudicial para a sociedade porque pode levar o Homem, por sua vez, a praticar actos terroristas.
4. Nos dias de hoje o dogmatismo não é aconselhável, porque as pessoas devem aceitar que as formas de pensar, de ver as coisas mudam. Um dogmático é um indivíduo parado no tempo, e é por isso mesmo que lhe leva a fazer acções terroristas em nome do seu ideal.

Lição 7

1. A corrente que se identifica com o texto é o Empirismo.
2. Os conhecimentos tomam a forma de ideias resultantes da experiência.
3. Fontes do conhecimento são duas: A experiência externa que o conhecimento se obtém através dos órgãos dos sentidos, e a experiência interna que é a reflexão.

Lição 8

1. “O conhecimento humanamente válido resulta de uma síntese dos dados da experiência com os dados do intelecto.”
2. “As formas sem conteúdo são vazias e os conteúdos sem forma são cegos e vagos.”

3. As duas fontes complementam-se, efectivamente. A experiência fornece a matéria ou conteúdo do conhecimento e o intelecto confere a forma que permite a interpretação da experiência.
4. A Revolução copernicana de Kant na teoria do conhecimento significa o seguinte: que o conhecimento humanamente válido jamais pode ser determinado unilateralmente pela experiência ou pela razão e deve ser entendido como resultado de uma síntese intelectual da experiência; o sujeito de conhecimento é activo e não passivo; cabe, portanto, ao próprio sujeito, a escolha dos objectos e das circunstâncias (Condições) de aprendizagem.

Lição 9

1. Fundamentos do realismo ingénuo: a realidade objectiva existe, independentemente de a podermos apreender ou não; a experiência dos sentidos nos oferece a possibilidade de conhecermos a realidade quase tal como ela é; os próprios objectos é que determinam em nós as impressões que passamos a ter deles e não propriamente o sujeito.
2. O homem da rua é um realista porque ele não reflecte muito sobre o problema da percepção e do mundo físico, mas simplesmente crê que existe um mundo físico que está aí, quer o percebamos ou não, e que podemos saber diversas coisas sobre ele.
3. O realismo ingénuo é refutável nos seguintes aspectos: primeiro, a crença de que o mundo físico está aí e que podemos saber diversas coisas sobre ele, transcende infinitamente a experiência dos sentidos; segundo, a experiência dos sentidos que nos permite conhecer diversas coisas sobre o mundo físico é limitada e circunstancial e não pode englobar, por sua natureza, todos os pormenores da realidade dos objectos, mesmo dos mais próximos; terceiro, é improvável que as impressões que temos das coisas nos sentidos, sejam causadas unicamente por essas mesmas coisas físicas, sem modificações derivadas das particularidades sensitivas do sujeito; quarto, não é muito comum que indivíduos diferentes cheguem às mesmas conclusões sobre uma dada realidade só com base nas percepções. Portanto, os sentidos fornecem-nos imagens modificadas da realidade bruta e, sem a luz do intelecto, essas informações tornam-se amorfas e imprecisas.

Lição 10

1. Pressuposto do dogmatismo é que existem princípios irrefutáveis que sustentam verdades dignas de fé, que dispensam qualquer crítica. Nisto, o



absolutismo também concede valor absoluto a essas verdades, considerando-as consistentes e insuperáveis em si mesmas. Ambas doutrinas coincidem neste ponto.

2. Relativismo é contrário à radicalização do conhecimento e da verdade. Ora, para o pragmatismo, a verdade faz parte do mundo do sujeito como ideia que traduz o que se considera bom, útil, conveniente segundo o ponto de vista do sujeito. Nesta perspectiva, o pragmatismo adopta uma postura relativista, pois é o sujeito que define o que é o conhecimento válido e o que é a verdade para ele, segundo a utilidade que vê nisso.
3. Tenha em consideração no seu texto:
 - ✓ Atitudes das pessoas, o que dizem, o que fazem, como se comportam face a factos da realidade em vivência;
 - ✓ Informações veiculadas pelos meios de comunicação sobre os desafios do mundo actual: terrorismo, recessão económica, fomes, especulação no mercado, crise de valores na sociedade, violência doméstica, violência na escola, doenças psicológicas, entre outras;
 - ✓ Escolha como ponto de partida uma dessas experiências e incorpore as outras vertentes;
 - ✓ Mostre o seu lado analítico e crítico.

Lição 11

1. “A razão humana...” – Kant.
 - a) Kant refere-se ao domínio do conhecimento metafísico, transcendental, filosófico. Este domínio é caracterizado por questões de muita profundidade, exigindo reflexão e atitude crítica por parte do sujeito.
 - b) A razão humana não pode, pura e simplesmente, abandonar essas questões porque elas fazem parte da sua natureza, embora elas ultrapassem completamente as suas possibilidades. O sujeito tem nessas questões, o motivo constante que o impele à indagação da verdade, pela insatisfação que nele provocam.
 - c) Senso comum, dos conhecimentos imediatos provenientes das impressões sensoriais e o conhecimento científico resultante da pesquisa metódica e sistemática da verdade.
2. Esta afirmação não é cabalmente verdadeira. Tanto as ciências como o senso comum, são todos conhecimentos humanos. A filosofia supera esses dois domínios do conhecimento, devido à natureza das questões que se propõe satisfazer, todavia, essa superação não implica rejeição absoluta do senso comum, porque este domínio é sempre o ponto de partida que acompanha a evolução da consciência

de busca necessária da verdade pelo Homem com fundamento na razão, seja no Homem comum, no cientista e no filósofo.

Com efeito, o conhecimento científico é senso comum esclarecido e a intuição filosófica é senso comum crítico, que possibilita a transição permanente a outros níveis de concepção da realidade e da verdade pelo Homem.

Lição 12

Tenha em consideração no seu texto:

- As grandes conquistas trazidas pela ciência e pela tecnologia e que transformam positivamente o universo em que você vive;
- A atitude das pessoas face a essas evidências da “novidade” da ciência e da tecnologia;
- Mostre os paradoxos ou contrariedades que emergem no seu universo face ao aparecimento das “novidades” referidas;
- Mostre o seu lado analítico e crítico.

Lição 13

1. São vários critérios para a definição da verdade: verdade como coerência formal do pensamento consigo mesmo; verdade como processo, como algo em mudança, em devir; verdade como satisfação ou utilidade; verdade como práxis (acção).
2. Distinção e tipos de verdade
 - a) Verdade lógica é a coerência do pensamento, a ausência de contradição; e a verdade material é a que se confirma pelos factos, quando se diz ser verdadeiro ou falso.
 - b) Verdade moral é a que se encontra na sinceridade e honestidade de um sujeito que se pronuncia a respeito de si mesmo ou de outrem, implicando o conhecimento das suas intenções subjectivas.
3. Que tipo de verdade se pretende nas situações seguintes?
 - a) Verdade de facto e verdade moral.
 - b) Verdade formal / lógica e material.



- c) Verdade material.
- d) Verdade moral.

Lição 14

1. A dúvida céptica é radical e anula o interesse de aprender, porque não admite possibilidade de conhecimento certo; a dúvida cartesiana é estimulante para a aprendizagem, pois admite a possibilidade de uma verdade.
2. A dúvida cartesiana é metódica porque se integra no método de pesquisa e de aprendizagem. É um pressuposto para dar o salto rumo ao conhecimento e à verdade.
3. No plano de investigação científica, a dúvida cartesiana (metódica) enquadra-se sobretudo na colocação de hipóteses. Todavia, a observação interessada pressupõe também o senso crítico (dúvida), assim como o teste das hipóteses tem carácter crítico.

Lição 15

Ignorância é ausência de todo o tipo de conhecimento relativamente a um enunciado.

A ignorância é culpável quando o indivíduo tem a possibilidade de ultrapassar, mas negligencia. A ignorância não é culpável quando o indivíduo não tem a possibilidade de ultrapassar.

Opinão é adesão receosa do espírito à afirmação ou negação de um enunciado

Lição 16

5. Auguste Comte diz que a sociologia é mais complexa em relação a matemática porque a sociologia é mais abstrata e ao seu ver o que é mais abstrato é difícil de conceber em relação aos factos empíricos como a matemática que é mais concreta.
6. O motivo da classificação das ciência foi tentar interpretar aquelas que merecem ser chamadas ciências e as que não merecem, visto que o

conteúdo é científico quando é susceptível a experiência. Portanto, aquilo que não é susceptível a experiência não pode ser chamado ciência. Por isso que ele queria transformar a sociologia em algo que pode ser conhecido usando dados empíricos. A isso ele chamou por Física social (a sociologia).

Lição 17

1. O continuísmo defende que a evolução da ciência ocorre de forma linear e acumulativa enquanto que o descontinuísmo defende que o conhecimento no seu processo de evolução conhece erros, e que estes erros são corrigidos, e que se o dado científico não se adequa a realidade é substituído.
2. O paradigma numa comunidade científica é importante porque é ele que orienta a ciência normal. A ciência em uso, vigente só pode vigorar se estiver e ser orientada por um paradigma. O paradigma é o elemento orientador da ciência. A ciência progride com base no paradigma. Portanto, a comunidade científica não pode progredir sem paradigma.
3. O continuísmo em Popper defende que a ciência evolui através das críticas às teorias anteriores, corrigindo-as ou até substituindo-as com as novas que se adequem a novas realidades. Para ele, as teorias são pontos de vista do senso comum submetidos a procedimentos críticos e, por isso, esclarecidos.



Teste Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta o circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



1. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

Conhecer é apreender pela mente...

A. o sujeito. B. Objecto. C. Sujeito e objecto. C. O conhecer.

2. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

Para que haja conhecimento, deve haver contacto entre...

- A. Ciência e pessoa.
- B. Ciência e Objecto.
- C. Objecto e sujeito.
- D. Sujeito e ciência.

3. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

No processo do conhecimento, quem conhece é...

A. Sujeito. B. Predicado. C. Objecto. D. Substantivo.

4. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

No conhecimento o elemento activo é...

A. Objecto. B. Sujeito. C. Objecto e sujeito. D. Predicado.

5. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

No conhecimento o que existe na mente do sujeito é (são)...

- A. Objecto físico.
- B. Características do objecto.
- C. Ciência em geral.
- D. Características da ciência em geral.

6. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A análise filogenética fala da evolução de...

- A. espécies de vegetais.
- B. espécies humanas.
- C. espécies de mamíferos.
- D. universo.

7. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A faculdade do conhecimento é...

- A. A mente. B. O corpo. C. Ciência. D. Mente e corpo.

8. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A etapa importante na evolução do Homem foi...

- A. Australopithecus.
- B. Posição vertical.
- C. Homo sapiens.
- D. Caça e recollecção.

9. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

No ser humano o que evoluiu foi o...

- A. Corpo. B. Espírito. C. Cérebro. D. Corpo e cérebro.

10. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A análise ontogenética do conhecimento tem a ver com a relação do Homem com...



A. Ciência. B. O ser. C. Meio. D. Estado.

11. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

Neste processo do conhecimento, piaget diz que ocorre o processo de...

- A. Desassimilação e acomodação.
- B. Acomodação e desassimilação.
- C. Assimilação e acomodação.
- D. Desacomodar e desassimilar.

12. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A análise fenomenológica do conhecimento é a interação entre...

- A. Objecto e meio.
- B. Sujeito e meio.
- C. Sujeito e objecto.
- D. Objecto e a ciência.

13. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

O problema da possibilidade ou impossibilidade do conhecimento é tratado pelas correntes...

- A. Dogmatismo e empirismo.
- B. Empirismo e cepticismo.
- C. Dogmatismo e cepticismo.
- D. Dogmatismo e Racionalismo.

14. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

O que trata sobre a origem do conhecimento é...

- A. Racionalismo e Relativismo.
- B. Relativismo e absolutismo.
- C. Empirismo e bsolutismo.
- D. Racionalismo e empirismo.

15. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

O que trata do valor do conhecimento é...

- A. Absolutismo e relativismo.
- B. Absolutismo e realismo.
- C. Relativismo e idealismo.
- D. Idealismo e Absolutismo.

16. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

O que trata da natureza do conhecimento é...

- A. Dogmatismo e cepticismo.
- B. Cepticismo e Absolutismo.
- C. Relativismo e empirismo.
- D. Realismo e idealismo.

17. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A única fonte do conhecimento segundo o empirismo é...

- A. Experiência. B. Razão. C. sentidos. D. sensação.

18. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

A única fonte do conhecimento segundo o racionalismo é...

- A. Experiência. B. Razão. C. Observação. D. Verificação.

19. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

Verdades dogmáticas são conhecimentos...

- A. relativos. B. Falíveis. C. Discutíveis. D. Indiscutíveis.

20. Complete a frase seguinte com a alínea correcta.

O conhecimento absoluto é caracterizado pela...

- A. Relatividade.
- B. Subjectividade.
- C. Objectividade.
- D. Superficialidade.

Fim!!!



Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
B	C	A	B	B	B	A	B	C	C	C	C	C	D	A	D	A	B	D	C		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores